

# BRUNO BORGES

O Alquimista do Acre

**TLC**  
**TEORIA DA LIMITAÇÃO CRIATIVA**





**27/04/2016**

São expressamente proibidas quaisquer formas de comercialização deste livro sem a permissão prévia e documentada do autor, Bruno Borges. Porém, são permitidas divulgações gratuitas e impressões físicas deste livro sem fins lucrativos, para fins de propagação de conhecimentos.

—— esse traço foi colocado para facilitar  
algumas associações capítulo-página

## **SUMÁRIO**

| Capítulo                                                                                        | Página    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>0. Teoria da limitação criativa</b>                                                          | <b>4</b>  |
| <b>1. Determinismo x Livre-arbítrio</b>                                                         | <b>10</b> |
| <b>2. Teoria da limitação criativa</b>                                                          | <b>12</b> |
| <b>2.1. Grade de Expansão (G.E.)</b> —————                                                      | <b>12</b> |
| <b>2.2. Grade Absoluta (G.A.)</b>                                                               | <b>26</b> |
| <b>3. Entendendo melhor o funcionamento da Grade Absoluta no ser-humano</b>                     | <b>32</b> |
| <b>3.1. Gerando a Grade Absoluta</b>                                                            | <b>33</b> |
| <b>3.2. Trabalhando dentro da G.A. e potencializando a ideia criativa a ser originada</b> ————— | <b>36</b> |
| <b>4. Acesso às grades</b>                                                                      | <b>39</b> |
| <b>5. Consequências da infinitude criativa para os que adentram na G.A.</b>                     | <b>41</b> |
| <b>5.1. Positividades da Grade Absoluta (G.A.)</b> —————                                        | <b>45</b> |
| <b>5.2. Pessoas que não podem se inserir na Grade Absoluta e nem expandir sua criatividade</b>  | <b>46</b> |
| <b>6. Como se tornar um autêntico criador</b>                                                   | <b>46</b> |
| <b>6.1. Alcançando uma criatividade infinita</b>                                                | <b>47</b> |
| <b>7. Os homens comuns e o sistema de ovelhas</b> —————                                         | <b>50</b> |
| <b>8. Iluminação temporária</b>                                                                 | <b>53</b> |

## **0. TEORIA DA LIMITAÇÃO CRIATIVA**

“Teoria da Limitação Criativa”, a primeira impressão que fica é a de que a criatividade é limitada. No entanto, há diversas maneiras de se elaborar algo que nos dê a possibilidade de nos referirmos a tal, coerentemente, utilizando o termo “Limitação Criativa”. Por exemplo, podemos, com tais palavras, apenas querer demonstrar que o homem está limitando-se, e que o mesmo pode conseguir explorar mais suas redondezas a ponto de perceber que consegue ir além do que já foi em suas experiências acumuladas. Também poderíamos discorrer sobre a simples alegação de que a imaginação é finita, não porque o homem é falho, mas porque a natureza externa é finita. No entanto, no que diz respeito à Teoria da Limitação Criativa, a primeira opção, quanto ao homem estar limitando-se e ter um poder imaginativo infinito, é a que defendemos e utilizamos para desenvolver toda a estrutura teórica.

Enfim, gostaria de explicar o que me levou a explorar o campo da imaginação e a revelar sua funcionalidade. O fato é que eu, antes de desenvolver essa ideia, estive criando em diversas áreas diferentes. Eu criei na área artística; escrevi livros com inúmeras ideias inovadoras; compus músicas e poesias; desenvolvi jogos de tabuleiro; criei brinquedos para entretenimento através de materiais velhos e inutilizados no fundo do meu quintal; elaborei personalidades diferentes que em minhas atuações davam-se ao luxo de terem trilhas sonoras, comportamentos únicos e excêntricos, e fizeram-se presentes inúmeras pessoas que gostaram daquelas “encenações”. Elaborei inúmeras criptografias totalmente surpreendentes em sua funcionalidade. Em suma, eu estou, desde a tenra idade, criando inúmeras coisas através de um pensamento multifocal, onde abro minha mente para novas possibilidades.

À medida que minha área cerebral que diz respeito à criatividade foi se expandindo, eu fui percebendo que haviam técnicas que eu involuntariamente comecei a aprimorar, e também fui desvendando os segredos por trás das mesmas, como, por exemplo, o porquê de as pessoas ao meu redor seguirem mais a linha lógica do que a criativa. Percebi as consequências de se ser um criador, tais como ser incompreendido pelas pessoas que buscam seguir um mesmo padrão, assim como ter mais oportunidades para alterar a minha realidade do que as pessoas que vivem a realidade dos outros (justamente por seguirem um padrão), e também pude entender as consequências de não se ser um criador.

Datei-me ferozmente a estudar a história de grandes homens da humanidade, a ponto de identificar que o segredo do sucesso dos mesmos era justamente a inovação. O mais interessante é que à medida que eu os estudava, e que, assim como eles, criava impetuosamente, eu fui analisando que meu comportamento se tornava cada vez mais parecido com o deles.

Percebo hoje que o homem que procura a verdade e busca sempre fazer das coisas algo novo, como de um fenômeno da natureza, acaba percebendo que a vida do dia a dia das pessoas comuns está repleta por incontáveis ilusões, e passa a resgatar os seus verdadeiros valores. Ele traz para si uma perspectiva de mundo totalmente inexplorada. Ora, nada para ele é uma verdade absoluta, tudo é novo, e uma verdade enraizada no inconsciente de todos desde a tenra idade pode facilmente desmoronar para o mesmo. Ele tem sede pelo misterioso, pois percebeu pela prática que qualquer fato é passível de refutação. Consegue ter um maior poder de observação por tentar entender como as pessoas estão tão retraídas a ideias velhas, e como elas lutam para que aquelas ideias continuem assumindo a liderança em seu corpo de crença central. Passa a observar com mais atenção as coisas à sua volta justamente por tentar expandir sua área criativa em torno de algum ofício.

O criador logo aceita que os egos das pessoas veem uma nova ideia como uma ameaça séria. Assim, muitas vezes o indivíduo criativo dissimula, fingindo concordar com todos os costumes há muito estimulados, os quais ele sabe serem falhos, justamente para que não haja conflitos, ou ignora, ou até mesmo se isola, por não conseguir tirar o véu da sociedade sobre a mentira da qual ela está permeada.

De início, perceberão que a teoria da limitação criativa se trata de algo extremamente simples. No entanto, quem disse que para se descobrir algo novo ou revelar uma coisa que fazia parte apenas do senso comum necessita-se de informações altamente complexas? Não se mede o nível de importância de uma informação nova pelo padrão de complexidade em que ela se constitui.

Quando Einstein tentou elaborar um cálculo para comprovar definitivamente sua teoria da relatividade geral, ele ficou muito tempo batendo a cabeça, pernoitando noites de maneira ininterrupta. Até que percebeu que a única maneira com a qual conseguiria comprovar uma teoria tão complexa, – a qual, diz-se, apenas 3 físicos na época foram capazes de entender em sua plenitude – era pegando todas as informações acumuladas e transformando em um cálculo simples:

$$E=mc^2$$

Essa é uma teoria a qual eu coloquei em prática durante anos e pude perceber que sua funcionalidade dava certo, uma vez que foi dela que saíram tantas ideias totalmente originais partidas de mim mesmo. Irá o leitor ver, no decorrer das explicações, conceitos novos e raciocínios que mudam o foco do tema.

Agora podemos ir ao que interessa. A TLC (Teoria da Limitação Criativa) surgiu com a intenção de se fazer liberar o potencial máximo da imaginação humana, pois, acreditamos, como está nesta nova teoria, que no mínimo 99% dos seres humanos apresentam suas criatividade atenuadas. Esta atenuação ocorre de diversas maneiras, sendo comum pela estimulação externa, pela falta de autoconhecimento – por exemplo, eu não sabia que era uma pessoa criativa até ter tido uma revelação, e então comecei a trabalhar em cima desta habilidade – por medo de tentar, etc. Porém, o lado positivo é que a TLC também acredita veementemente que todo indivíduo tem a devida capacidade de expandir sua área inventiva, em suma, a parte criativa no cérebro é passível de ser otimizada.

Curiosamente, essa teoria me sobreveio como um insight. No momento em que eu vi uma frase famosa de Albert Einstein dizendo: “A imaginação é mais importante do que o conhecimento”. É, realmente faz sentido, mas, na época em que eu li, nem fez tanto, porque eu ainda não havia me encaminhando para ser um artista autêntico, mas, quando comecei a me tornar um, como todo artista fui tornando-me excêntrico, passando a ser chamado de louco por aqui e por acolá.

Pude perceber, como dito anteriormente, através da observação contínua, que as pessoas costumavam ser muito pragmáticas, e com isto entendi que elas estavam pondo um limite na imaginação. Querendo entender melhor este limite, e percebendo as aberrações da ignorância humana, é que cheguei na conclusão de que, para muitos, o “conhecimento é mais importante que a imaginação”. Pensava eu que as pessoas que colocam o conhecimento à frente da sua força imaginativa estão adotando formas de vida negativas que reprimem a mente para a não aceitação de tudo que é antagônico ao seu estilo de vida já estabelecido dentro de normas sociais e de um contexto cultural.

Acreditando que a falta de senso crítico e de uma filosofia mais apurada nos homens do meio atual era um trágico fato, me vi na tentativa de desvendar o modo como eu e outros indivíduos utilizávamos a criatividade a nosso favor, a fim de chegar em uma verdade que fosse inerente ao nosso ser, e mais, de mudar o mundo para melhor através do que produzíamos. Foi assim que a TLC surgiu: como um insight trazido pelo destino para que eu pudesse cumprir minha missão de revelar ao

próximo que ele é um criador, e fazer com que o mesmo se descubra através das criações que ele mesmo origina.

O mesmo aconteceu comigo, porém, como eu já trazia de maneira inata uma noção menos grosseira da criatividade, eu não tive muitas dificuldades para lidar com o meu Eu imaginativo. No entanto, quem ler minhas obras nas quais relato minhas experiências Extáticas, saberá muito bem que eu também adquiri este “dom” que já estava em mim – e está em todos nós – através de um “empurrãozinho”.

Muitos vão ver, no decorrer deste estudo, que eu defenderei com todo rigor que a criatividade é um dos aspectos primários da inteligência. Talvez alguns críticos digam que negligencieei, com isto, as outras inumeráveis formas de inteligência, como as apresentadas na famosa teoria das “inteligências múltiplas”. Quanto a isto, saibam de antemão que não as ignoro, pelo contrário, acredito que o homem é dotado de inumeráveis habilidades antagônicas e cada ser deve ser respeitado e até mesmo admirado pelo seu tipo de inteligência. Todavia, apenas refuto a ideia de que a “Mente Criativa” (defendida pelos autores da teoria das inteligências múltiplas no livro “Cinco Mentes para o Futuro”) esteja separada e é mais uma tipologia em que alguns se destacarão mais e outros de maneira menos impetuosa, e que estes últimos deverão se destacar em outras vias, pois no tocante à criatividade não terão acesso à área imaginativa dos primeiros com tanto furor.

Pois bem, acreditamos que todos têm criatividade em diferentes níveis sim, porém, com capacidade de se expandir (A IM, teoria das Inteligências Múltiplas, também acredita nisto). E quanto aos destaques nas outras inteligências: são todos provenientes de inovações que os tornam melhores naquilo.

Gardner afirma que qualquer inteligência pode funcionar artisticamente. Quanto à inteligência social, por exemplo: muitos que atraíram multidões no decorrer da História inovaram em algum aspecto da mesma. Gandhi trouxe ao mundo a “Revolução Pacífica”, e Hitler foi pioneiro em utilizar a mídia da época a seu favor, alienando as massas, e em ir aos discursos em avião particular, tanto quanto em unir em sua oratória a política e religiosidade mística.

Vejamos, como exemplo, a inteligência musical. É claro que o sucesso de um músico vem primordialmente das composições deste, que logicamente são criações do autor. E assim por diante: o sucesso sempre vem de criações, e nunca de repetições. É deste modo que enfatizamos que a criatividade é a inteligência primária do homem, contudo, também defendemos e aceitamos a ideia visivelmente sensata de que cada um tem



habilidades distintas, sejam na música, no esporte, área literária, etc. Porém, todos têm a habilidade criativa e devem servir-se dela para suas habilidades particulares, expandindo-a através de uma série de métodos com os quais trabalha um homem dentro de seu dom.

Qual é, então, a importância da TLC? Primeiramente responderemos nas perspectivas dos deístas e religiosos, dizendo que, o homem, participando da perfeição intelectual do próprio Criador, tem a capacidade de criar coisas novas (isto é o pilar da filosofia Cusana). Como efeito, também defenderemos a filosofia de Mirandola: “O que há no homem de único, específico e estupendo, não é simplesmente a sua racionalidade, como já vira Aristóteles, nem a imortalidade, como pregava o cristianismo, e, sim, a prerrogativa de autocriar-se livremente”. De igual modo vos direi, em resposta, que criar é a verdadeira natureza do homem e de sua inteligência, e é o que fez com que mudasse em relação aos outros animais. Alguns dizem que o que o diferencia é a construção da linguagem, mas esta, surpreendentemente, está toda baseada na criação. Se a linguagem é o nosso mecanismo chave, ela é também a responsável por fazer com que nós ajamos diferentemente para com a natureza, modificando-a, alterando-a e transformando-nos.

Então, respondendo à pergunta, o homem que cria aprende a aceitar novas ideias e se livrar do primitivismo de somente defender as velhas recebidas. E, se no mecanismo da linguagem tem-se como aspecto essencial enxergar diferentemente os padrões da natureza, então porventura acreditamos que com a TLC ensinando-nos a nos tornarmos autênticos criadores, podemos fazer uma revolução, trazendo todos de volta para sua essência há muito perdida.

“Nossa divindade está em criar. O homem é uma espécie inventiva. Isto deve ser estimulado”. Se quiserem pensar sobre a imaginação da mesma maneira que penso, e trabalhar com ela como eu trabalho, então anotem isto. Pois a TLC está toda baseada nesse conceito do homem criador. Por quê? Porque não basta trazermos todo o assunto discorrido e defendido, mas as explicações a respeito disto também devem ser acompanhadas integralmente da contemplação de cada um em torno do Universo paradisíaco que espreita nossos olhos e o qual a ignorância não nos deixa contemplar.

É bem verdade que cada animal tem seus recursos e mecanismos provindos da seleção natural que ocorreu, e, sendo o ofício do homem a linguagem (despendendo ela uma energia inimaginável, como a gasta com a dificuldade do parto ou quando o neném começa a dar seus primeiros passos, bem como com a dificuldade do seu desenvolvimento cognitivo), centrou-se ela na criatividade e no ato de inovar.

Vejam os animais que, com o toque apenas instintivo, conseguem, alguns, nascerem andando, sabendo exatamente o que tem que comer, que não se transviam, em nenhum momento, de sua natureza, digo, quando não em contato com o homem. Porém, o homem, este ser inovador, transviando-se com frequência, não sabe se o que come diz respeito à sua natureza – e na maioria das vezes realmente não diz, – não sabe para que veio a este mundo e nem o que deve fazer, exceto quando aprende com um educador e entra em contato social, deixando-se influenciar.

O homem é uma ferramenta toda enraizada na capacidade de se autotransformar e mudar o seu meio. Assim, se um recém-nascido é deixado entre os lobos e criado por estes, ele aprenderá a uivar e morder. Se é criado pelos gatos, miará e arranhará, comerá a mesma comida que eles, se colocará na mesma posição fecal, dormirá da mesma maneira, e agirá em conformidade com os instintos dos gatos. Visto isto, obviamente a contemplação das características humanas envolve perceber que os humanos utilizam o meio para transformarem-se e não necessariamente precisam seguir um padrão absolutamente determinado, podendo mudá-lo e fazerem coisas que vão contra sua natureza primeira.

Por último, para os que dizem que não criamos, mas sim transformamos: não vemos diferença e muito menos relevância neste tipo de argumento, visto que ao se “transformar” algo uma forma nova é obtida pela primeira vez e imprimida nos sentidos dos homens, para o que transformou a impressão é a mesma de ver pela primeira vez na vida uma forma a qual não foi transformada pelo homem, ou seja, que foi criada. Nosso foco é na visão e na perspectiva do ser-humano. Acresce que se de fato não for uma criação, aquilo que fazemos, e sim uma transformação, não deixa nunca de ser uma inovação e nos referimos ao termo “criar” não de uma maneira filosófica ou metafísica, mas sim didática e dinâmica para que seja possível uma melhor compreensão deste estudo.

Se uma coisa já existe em si ou, como se diz comumente, se é causa de si mesma, e você entra em contato com ela, então você é um descobridor, e isto provém da inovação, que traz algo que estava oculto ao homem. Por outro lado, se a coisa não existe em si, mas requer uma causa para existir, e esta causa é você, então é um criador, e isto tão somente porque originou algo.

Dirão, sobre este aspecto, que o pensamento e a imaginação estão presos a limites reduzidos à faculdade de combinar, de transpor, aumentar ou diminuir os materiais que nos foram fornecidos pelos sentidos e experiência externa, citando exemplos como montanha de ouro, como faz

David Hume, alegando que ali só há duas ideias essenciais que foram imprimidas por nossos órgãos sensoriais: montanha e ouro.

Assim, entre alguns filósofos fica a jura de que “todas as nossas ideias ou percepções mais fracas são limitações de nossas mais vivas impressões ou percepções” [David Hume]. A ideia estará mesmo destinada a sucumbir diante do poder da matéria circundante? Afirmo com convicção que não somos uma tábula rasa e que nossas ideias são fortificadas com materiais oriundos das vias externas, no entanto, a ideia não é atenuada quando comparada com as formas que absorvemos dos elementos exteriores.

Veja, quando o homem, com sua capacidade inventiva, cria uma máquina de tecelagem, por exemplo, esta máquina a partir deste momento será uma forma diferente, e esta forma diferente, com toda sua estrutura, quando imprimida pela primeira vez nos sentidos de um observador, será mais uma das formas externas. No entanto, esquecem-se que esta forma proveio da ideia que a gerou e ainda muitas vezes poderiam colocar desonra sobre seu inventor (ou transformador) e sobre a ideia abstrata. Portanto, a ideia é fonte tão potente quanto a matéria e ela é responsável por agregar no que se percebe pelas sensações mais quantidades de formas distintas e fazer com que o homem não se limite apenas à natureza primeira das coisas, mas sim à transformada.

## **1. DETERMINISMO X LIVRE-ARBÍTRIO**

Uma outra defesa que faço em torno da criatividade diz respeito ao modo como ela pode alterar nosso comportamento. Durante séculos o assunto sobre o comportamento ser determinado pelo meio externo ou se temos o livre-arbítrio para escolher e moldar nosso destino tem sido amplamente discutido. Na física quântica, por exemplo, assume-se que a matéria densa e macrocósmica, formada por trilhões de átomos minúsculos, tende a seguir um padrão determinado. No entanto, quando estudamos a lei microcósmica que molda este mundo macro, percebemos que seus princípios apresentam algumas indeterminações, podendo, tal matéria, ser moldada. Então, pergunto: o que realmente se propaga como verdade, a existência do comportamento determinado ou do livre-arbítrio? Novamente sanamos a ponderação lhes dizendo que a resposta está nas duas afirmações, tanto há determinismo como há livre-arbítrio, depende do caso.

Recentemente eu disse que o ato de criar molda a percepção e transforma o meio de um ser-humano. Também acrescentei fortuitamente que a pessoa que cria tende a seguir novos caminhos, e por isso pode constantemente ser atacada pela massa que vê o “novo” como algo assustador e como uma ameaça aos seus egos já bem formados. Me parece, aqui, que temos dois tipos de pessoas que serão, devido a seus comportamentos, moldadas tanto pelo valor determinado de suas ações (determinismo) como pela livre espontaneidade de escolha (livre-arbítrio), ou seja, o criador e o não-criador.

Ora, a pessoa que não cria tende a seguir padrões culturais, sociais e midiáticos como fonte de verdade. Esta mesma defende a todo vapor o senso-comum e costuma não embasar suas opiniões com valores críticos de uma reflexão subjetiva, mas sim baseia-se no que interpreta quase apenas do mundo externo e no que acha ser significativamente objetivo, sem valer-se de uma abstração sobre a natureza que lhe envolve.

Vale lembrar que quando falamos em “criar”, não necessariamente estamos tratando de pessoas que produzem uma obra de arte, ou que pintam, mas sim de todos que se abrem para novas ideias em quaisquer áreas, transformando seus padrões internos da mesma maneira que a natureza se transforma em um fluxo incessante.

Portanto, quem não cria tende a agir de maneira lógica, pragmática, entre outras. Lembrando que não falamos de criações apenas como materializações tangíveis, mas também de ideologias, de formas de pensar diferentes, de teorias, pois, afinal, se a criação envolve todo um aspecto imaginativo, então está intimamente ligada a algo abstrato. Logo, quem não cria recebe muito mais influências dos estímulos externos da natureza sensível, sendo seus comportamentos em boa parte determinados pela matéria densa que já foi formada pelos turbilhões de átomos das zonas microcósmicas indeterminadas.

Já os criadores, por suas vezes, alterando a natureza, estão recebendo mais influências do livre-arbítrio em suas ações, devido a perpassarem pela zona atômica para formarem novas ideias e estruturas, sejam elas visíveis ou não. Além disso, são eles que ficam tempos infundáveis refletindo e pensando, adquirindo conhecimento a fim de gerar algo novo, e lutando a todo custo para implementarem todas as novidades que acreditarem serem úteis nas vidas das pessoas ou nas suas próprias. Se negam a aceitarem o que o sistema lhes implanta como verdade irrefutável, pois, se assim não fosse, não inovariam.

A TLC defende tanto o determinismo como o livre-arbítrio, alegando que o que vai determinar seu comportamento ou gerar capacidade de

alterá-lo a seu bel prazer depende do nível de criatividade que está utilizando ao longo de sua vida para transformar o seu meio e o meio das pessoas ao redor.

## **2. TEORIA DA LIMITAÇÃO CRIATIVA**

Paracelso, médico e alquimista renascentista, comparava a imaginação, a faculdade imaginativa, a um íman que, através de sua força atrativa, atrai as coisas do mundo exterior para o homem, para aí as transformar.

Desde nosso nascimento vê-se isso: a principal tarefa do bebê é conhecer o mundo físico através do uso de sistemas sensoriais, estas informações são absorvidas pelo ser-humano através de seus sentidos, podendo, como defende Paracelso, e dependendo da criatividade, serem transformadas.

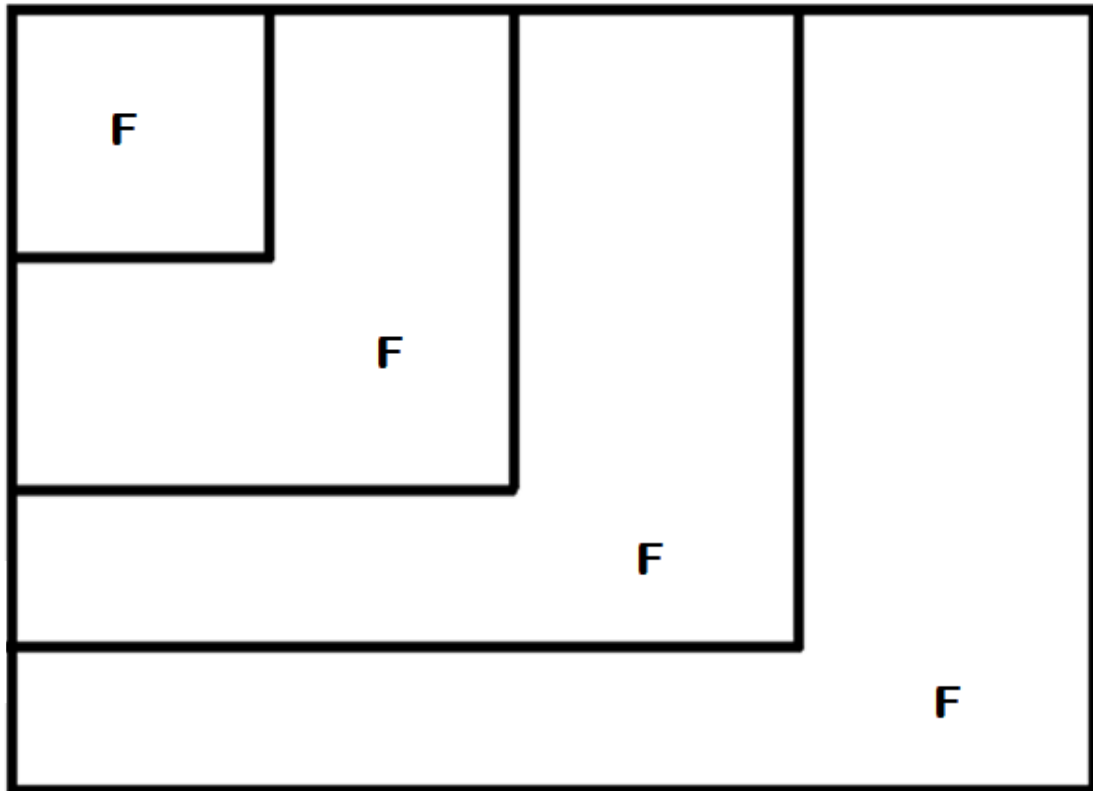
A criatividade humana tem sido limitada pela má utilização que as pessoas vêm fazendo daquilo que lhes imprime e ao que se atam do meio ao seu redor. O homem não está conseguindo manusear as ferramentas que a natureza externa lhe traz, e para trabalhar em cima destas ferramentas é necessário entender aquilo que gosto de chamar de “Grade de Expansão”.

### **2.1. GRADE DE EXPANSÃO (G.E.)**

Existe uma maneira de aumentar a criatividade que consiste no uso de múltiplos recursos que auxiliam na criação elaborada por um determinado indivíduo, e dependem do tipo dos mesmos. Todos nós temos uma “Grade de Expansão” condizente com os aspectos de nossas imaginações, a qual é composta por dois itens:

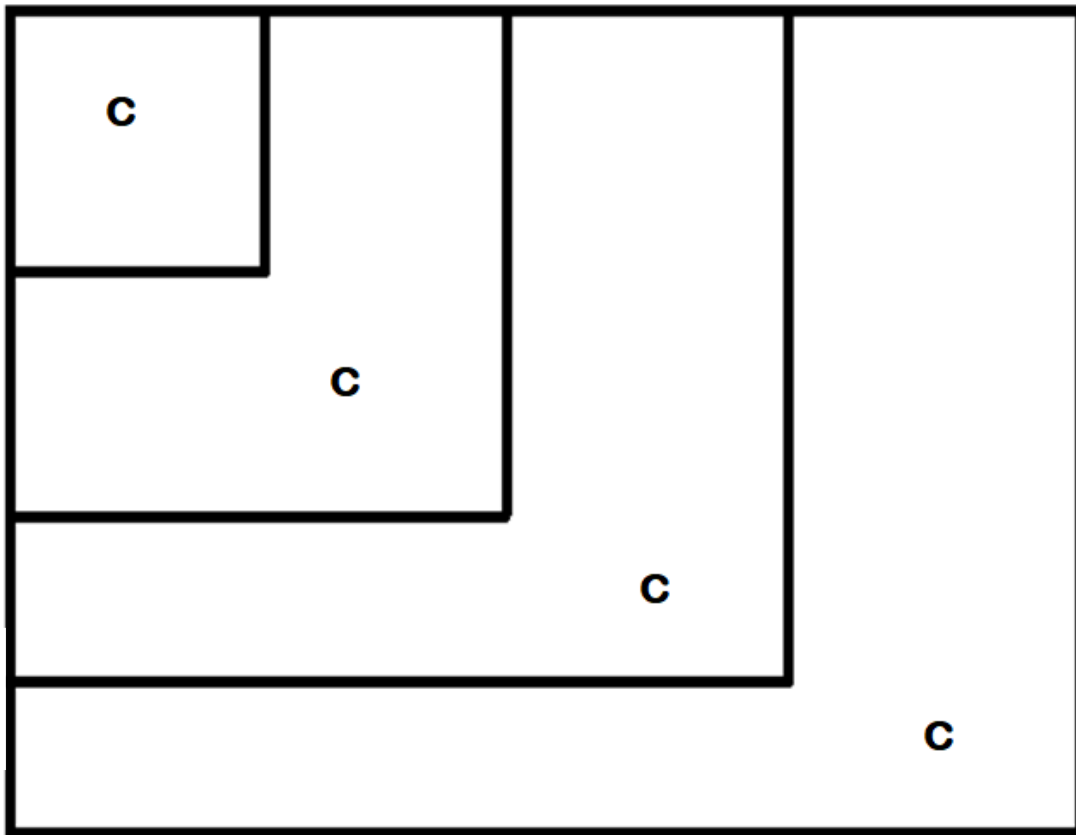


## FORMAS



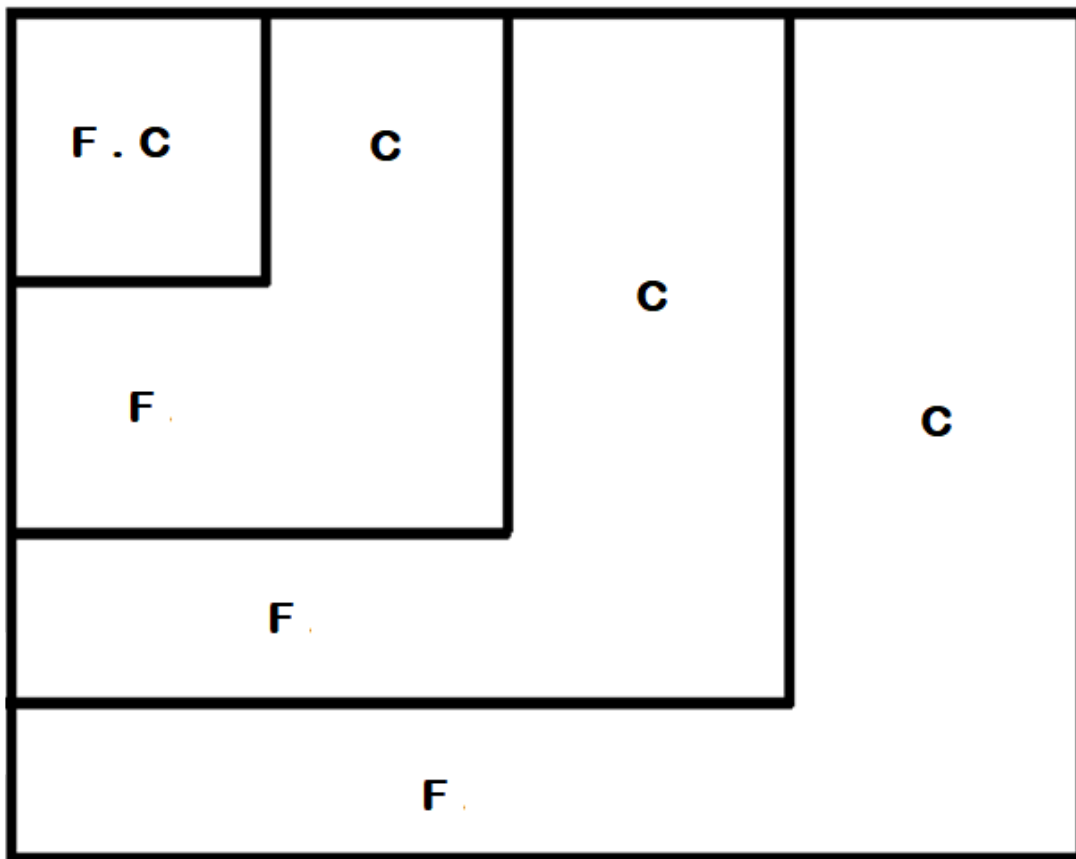
O primeiro é o conjunto das formas. É muito simples, basta entender que elas dizem respeito particularmente ao mundo externo e a tudo aquilo que vai alimentar seus órgãos sensoriais. Seja por meio da audição, da visão (principal via), do toque, do gosto ou aroma. Em outras palavras, é tudo o que você pode tirar de proveito do mundo em que vive.

## CONHECIMENTO



O segundo item é o conjunto dos conhecimentos. Este diz respeito aos conhecimentos que você adquiriu com as formas que absorveu. Enquanto as formas são mais tangíveis e palpáveis, relacionadas ao primeiro item, os conhecimentos aqui seguem uma linha mais tênue, abstrata, imaginativa.

### GRADE DE EXPANSÃO (G.E.)



E esta é a verdadeira representação da Grade de Expansão. É assim que ela se constitui, de formas e conhecimentos. Esta grade é inteiramente sua e você deve se imaginar com ela rotineiramente. Quanto mais familiarizado estiver com a mesma, melhor será o entendimento, por parte do leitor, do que tento lhe demonstrar.

A Grade de Expansão assume diferentes níveis, conforme a quantidade de formas e conhecimentos que a pessoa vai adquirindo ao longo da vida. As quantidades e intensidades das formas acumuladas vão variar de acordo com o trabalho que o indivíduo executa com seus sentidos. Logo, uma pessoa que vive no campo, fora da civilização, e que nunca teve acesso ao meio urbano, tampouco a outras regiões do mundo, nem a uma flora diferente, quanto menos a um clima moribundo, sem ter acesso a distintas nuvens que se constituem no céu de cada horizonte, terá certamente suas formas na grade reduzidas. Já, por outro lado, um peregrino, um rapaz que viaja pelo mundo, apreende diferentes culturas (áreas do conhecimento) e inumeráveis línguas, vê inúmeros costumes novos, criações distintas, paisagens excêntricas, este terá mais formas adicionadas à sua Grade. O curioso é que, como o ser-humano é uma espécie inventiva, as formas se ampliam muito mais quando se tem

contato com diferentes culturas, pois cada um cria inumeráveis coisas novas que somam, em uma perspectiva histórica.

Os níveis de conhecimentos, por sua vez, se dão pela quantidade de informações que são absorvidas e interpretadas pelo indivíduo. Estas informações podem muito bem serem das formas que ele imprime para sua percepção. Isto é, o conhecimento pode andar de mãos dadas com as formas. Como utilizamos a linguagem, é de suma importância trabalhar com os dois amplamente, para expandirmos nossas grades.

A “Grade de Expansão” é fechada e simétrica, no entanto, é chamada “de expansão” justamente porque os conteúdos internos, no que diz respeito ao acúmulo de formas e conhecimentos por parte do usuário da G.E., podem ser expandidos – mas a grade continua fixa. Portanto, quanto aos conhecimentos, não se referem apenas à capacidade de se conhecer as formas, mas também à de se aprofundar nelas. É importante esse entendimento de que o conhecimento acerca de uma coisa específica tem níveis de profundidade, indo do mais leve ao mais profundo.

O homem pode chegar no limite em torno daquilo que foi lhe explicado pela linguagem de outros que se aprofundaram em um determinado conteúdo distinto, e tentar ir além. Contudo, nesta parte de tentar superar, estaríamos entrando no que invoca a ação de “criar”, e não pretendo chegar a este pormenor agora.

Na Grade de Expansão leva-se em conta somente as formas e conhecimentos que se adquire. Nada tem ela a ver com a criação de coisas novas: isto será reservado para uma outra Grade que vai ser explicada posteriormente.

Então, consentimos aqui que as formas e conhecimentos da Grade de Expansão têm muita correspondência com a teoria e a experiência, sendo a teoria correlacionada com o conhecimento e a experiência com as formas. Uma é o trabalho acerca de uma coisa, e a outra é o trabalho devidamente com a coisa em si. Mais pertinente ainda é deixar claro que os dois andam de mãos dadas, para que não aja novamente uma ampla e desnecessária discussão sobre o antagonismo.

Aplico uma lei para explicar melhor o potencial da Grade de Expansão de produzir impetuosidade na criatividade:

**1ª LEI** → “A natureza imaginativa evolui à medida que suas relações com as forças incidentes, no que diz respeito às formas e conhecimentos, se tornam diversas”.

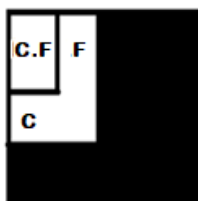
Exatamente por ser assim é que se torna, para quem quer alcançar níveis de criatividade elevados, tão importante o ato de imprimir novas formas em seus sentidos e adquirir novos conhecimentos. Dado isto, pode surgir uma dúvida: então é mais importante expandir a Grade ou mantê-la em equilíbrio?

Em primeiro lugar, manter a G.E. em equilíbrio é uma atitude nada condizente com quem tem o objetivo de potencializar a criatividade. Em segundo momento, expandi-la será de grande utilidade se você for um criador, assim como o contrário será positivo para quem não é um criador, pois a G.E. deste certamente será consideravelmente fechada e tentar aumentá-la deixaria ela sobrecarregada.

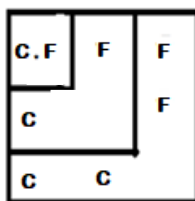
E, para complementar, também há os inertes, que não absorvem conhecimentos nem formas na quantidade exigida pelo poder cognitivo, a estes ociosos, não é mera conjectura que possuem suas grades atrofiadas. Isto tudo vai depender sempre de se a pessoa vai ser criadora ou não-criadora. Vamos analisar estas três maneiras de ser dos indivíduos (e conseqüentemente de suas Grades de Expansão) quando se tratam de não-criadores, e futuramente estaremos discorrendo sobre como funcionam tais aspectos para criadores.

Existem três derivações da G.E. para um não-criador, e elas são resultados de suas ações quanto às formas e conhecimentos inseridos na Grade. Tais são: Grade Estabilizada; Atrofiada e Sobrecarregada.

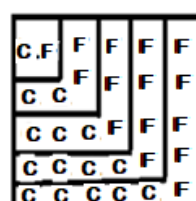
### **ATROFIADA**



### **ESTABILIZADA**

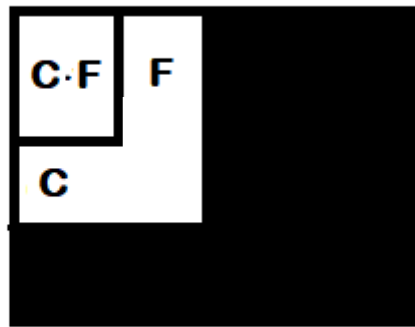


### **SOBRECARGADA**



Os que se conscientizam quanto à sua G.E. e à maneira como ela trabalha, devem ser porventura cautelosos com a maneira como a executam em prol da atividade mental. Ter noção das derivações da G.E. e não agir com prudência é atar-se à ignorância. Sabe-se, então, que, seja por desconhecimento, por falta de prática ou por não saber como criar (o que será ensinado posteriormente), o indivíduo acaba tombando com três situações: ou ele se estabiliza com seus conhecimentos e formas; ou ele atrofia por não adquirir novas informações; ou ele lota sua grade, por ter a sede pela absorção mas pouca atividade imaginativa para desenvolver, combinar e transformar seus conteúdos adquiridos.

## **ATROFIADA**



Freud um dia falou: “A melhor maneira de atenuar o instinto é aprimorar o intelecto”. A grade Atrofiada peca neste intento. Ora, como será o intelecto aprimorado se carece de informações tais como as formas e os conhecimentos?

Na Grade Atrofiada estamos lidando com uma única linguagem, com a ignorância e a carência de conhecimentos ricos. As consequências estão na condição de serem facilmente estimulados pelo meio ao seu redor, assim como na de agirem de maneira rude, bárbara e unicamente em prol dos seus interesses. Mas, todo caso apresenta exceções e nada deve ser generalizado. Muitos, aos quais se liga a grade atrofiada, acabam se tornando humildes, pessoas com muita serventia e labutadoras, pois pouca informação gera alta probabilidade de se ficar na base da pirâmide financeira e social. Mas, este tipo de humildade é justamente aquele que carece de aprimoramento cognitivo e se curva ante os que desprezam o indivíduo, e isto torna-se perceptível para o curvado. Muito melhor seria a humildade aliada a uma alta barganha de informações e a uma criatividade impetuosa, pois, quanto maior é o nível do saber de uma pessoa, mais valor se dá à humildade que esta corteja, tendo ela méritos pela prática que faz mesmo com suas teorias adquiridas.

Outro ponto muitíssimo importante associa-se à inércia. Quanto mais se atrofia uma grade pela falta de exercício da absorção de formas e conhecimento, mais dificultoso será reverter o quadro, tornando-se, em algumas ocasiões, quase irreversível (pois não acreditamos na impossibilidade de alguma coisa).

O indivíduo cujo quadro é oco, de tão vazio que se mostra nas investigações dentro da sua estrutura, passa a tornar-se viciado nessa sujeição de forma de vida e debilitado para conseguir apreender novas formas e conhecimentos. É isto mesmo: passa a ser débil na prática de absorções externa e interna. Muito esforço será necessário concretizar

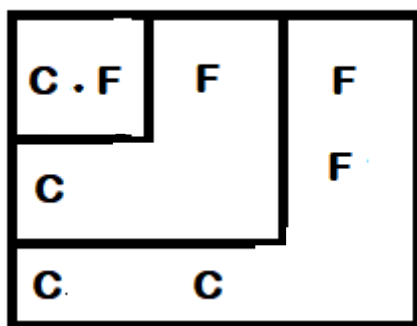
aquele que almeja conseguir reestabelecer sua grade, tornando-a no mínimo estável. Mais difícil ainda é passar a ser alguém criativo saindo deste estado precário. Visto isto, entende-se parte do porquê de alguns, atualmente, apelarem às muletas, como drogas farmacêuticas, para alicerçarem sua atenção e foco, uma vez que já não conseguem mais mantê-los através da maneira natural, para adquirirem os conteúdos que almejam. E olha que nem estamos a falar da faculdade de criar, mas sim de resgatar a memória de trabalho da G.E., sua harmonia básica.

No que concerne à criatividade, temos que pela falta de exercício de absorver formas e conhecimentos, pouco conteúdo tem, este indivíduo, dentro da G.E., tornando-se, esta, atrofiada; logo, como sairá alguma inovação relevante deste, tendo tão pequeno repertório para mesclar e gerar algo novo? Ora, a grade atrofiada desnute áreas multiformes, e sobretudo o aspecto criativo ela é incapaz de alimentar. A solução para o que passa por tal situação é adquirir mais formas e conhecimentos para poder, depois, trabalhar com a criatividade, tendo uma egrégora suficientemente grande para seguir caminhos originais.

Existem pessoas que não tiveram boa educação, mas apresentam uma criatividade enorme. A grade atrofiada, bem como todo este estudo aqui dirigido, nada têm a ver com a educação da pessoa, ou com quantos livros ela leu, mas sim, com como ela consegue interpretar e permitir que as coisas que observa ao seu redor possam ser misturadas e reorganizadas.

Uma pessoa com disfunções cognitivas pode apresentar mais criatividade que um doutor em alguma área em particular, isto porque embora este doutor tenha muitos conhecimentos adquiridos, ele é incapaz de observá-los sem uma lógica padronizada. Sendo assim, sua grade de expansão estaria sobrecarregada. Já a pessoa com disfunção cognitiva, caso seja muito criativa isso significa que o pouco de formas e conhecimentos por ela já adquiridos foi bem trabalhado para originar novas coisas, expandindo sua grade (como veremos posteriormente).

### **ESTABILIZADA**





O quadro estabilizado pode se dar nas pessoas de modo involuntário e voluntário. O modo involuntário é feito sem tomada de ação consciente, pois continua perpetuado o efeito da estabilização, sem que o ser avance e nem refreie conforme os conteúdos adquiridos. O segundo é fator mais curioso.

É razoável dizer que está na moda a perspectiva de autorrealização plena a partir da constância de uma vida equilibrada, o que acaba por levar rotineiramente pessoas ao quadro estabilizado, na crença de que sem esse “equilíbrio” não se pode encontrar a felicidade almejada em vida.

Mas o que seria de Isaac Newton se não tivesse tido sua radicalização, que o fazia passar noites pernoitando com voracidade, e atando todos estes comportamentos que despendem furor à criação? Ora, Leonardo Da Vinci nem se quer dormia; privava-se das comidas mais saborosas para os sentidos, que propiciam vício. Frente a isto ele não utilizou “moderação”, mas bem persistiu em negar integralmente. Dizem que Mirandola morreu de tanto jejuar e que Thomas Edson, bem como Albert Einstein, dormiram míseras 2 horas por dia durante poucas semanas quando estavam tentando um criar a lâmpada e outro o cálculo perfeito. É consenso também que Arquimedes não utilizou de prudência quando saiu na rua nu em Êxtase absoluto. Outro jejuou por 21 dias já em idade avançada (Gandhi). Não se deve dizer que é “equilibrado” (segundo a cultura em que vivemos) quem passa 24 horas ininterruptas parado, em pé, refletindo em meio à guerra sobre assuntos metafísicos, como fez Sócrates. Se todos eles fizessem isso na atualidade, seriam vistos como “desequilibrados” e loucos, postos em um hospício. Pois é princípio coletivo e vulgar acreditar que quem estuda muito torna-se louco, para que assim formemos uma nação de idiotas que não desejam estudar nunca para não lidarem com a loucura.

Não desdenho o equilíbrio, tampouco enalteço o seu contrário. Apenas faço jus do trabalho criativo (tema deste estudo) com vigor naquilo em que se é apaixonado e que se toma como característica que nutre a existência do que o faz. Além disso, quem saberia se de um ponto de vista divino o que chamamos de equilíbrio não seria desequilíbrio e as ações citadas acima, daqueles eminentes homens, não seriam tidas como equilibradas? O que é chamado de equilíbrio por uns ignorantes pode não ser equilíbrio para sábios. Mas, mesmo diante da opinião comum, o que seria de nós, perguntariam os futuros seres-humanos, se não fosse por uma parcela ínfima de radicais? E, na concepção dos mesmos, o que fazem muitas vezes é natural.

Veja, o “equilíbrio” cunhado pelo vulgo é, em seu caráter alienado, a efetuação de desejos e ambições de modo que não importa o alcance

da sua plenitude, mas sim, antes, atuar com parcimônia, pouco entrando em conta sua concretização.

“Tudo em equilíbrio”, diriam alguns, “Dormir 8 horas por dia, comer um pouco de cada coisa, trabalhar o tempo que deve, fazer faculdade e estudar algumas horas, praticar esporte”. Logo, o conceito de equilíbrio é o cumprimento dos quadros sociais que as corporações midiáticas alegam serem os certos, como também a defesa apenas das visões atuais da ciência do tempo em que a pessoa vive, sem que ela se dê conta de visões críticas que visam refutar alguns pontos científicos – que sabemos que serão refutados no século seguinte –, e a ausência da vivência da busca de desvelar os segredos da natureza – os quais a ciência falha frequentemente em explicar, ouçam os magos.

Acreditem, pior é quando dizem que o equilíbrio envolve o ato de não necessariamente ter que deixar de lado as coisas ruins e vis da vida, e que proibir-se totalmente de beber uma Coca-Cola uma vez aqui e outra acolá, ou de tomar uma cerveja de vez em quando, é ser radical e desequilibrado (visto que seria contra a ideia de fazer as coisas com moderação). Alguns até mesmo alegam que as músicas com conteúdo desmoralizante do início deste século serviam para deixar o povo, tão sofrido, feliz (ao invés de argumentarem em prol da felicidade provinda do que é moral). Convém alarmar, para quem defende isto, que não se choque quando ver crianças de 7 anos dançando para cima e para baixo em suas festas de aniversário, corporificando a parte animalesca humana.

Para alguns, o equilíbrio epicurista era a libertinagem, quando na verdade incorria em domar o desejo em busca da serenidade e dos valores morais. Este termo transfigurado de “equilíbrio” é que tem como consequência a estabilização da G.E., e o nosso termo “radical” é totalmente vinculado ao criador. Entendemos e mostraremos mais tarde que os criadores autênticos geram uma nova Grade, mais avançada e inerente à nossa espécie, e que para estes é totalmente natural agir de maneira “radical” para cumprirem seus deveres.

“A potência que edifica o grau de uma criação está toda enraizada no nível de determinação a que o criador se sujeita para com ela”. Acreditar que o equilíbrio e a moderação são saudáveis, mas acabar não percebendo que pode muito bem ter se alienado com a crença falsa de que pode ir além e alcançar o sucesso em algo sem o devido esforço inquebrantável, é deixar-se inutilizar frente ao papel que poderia exercer na mudança do mundo e dos outros para melhor.

Os que tem a G.E. estabilizada, como a vista na imagem acima, não estão nem para pouco nem para muito. É válido dizer que neste ponto as

quantidades de formas e conhecimentos não são ruins para quem deseja começar a utilizar a criatividade – aqui ela ainda está limitada –. Pode muito bem servir como empuxo, no entanto, posteriormente, acréscimos em tais quantidades, por isso a aquisição de mais formas e conhecimentos deve sim ser estimulada. Também se destaca o fato de que as chances de se atrofiar ou sobrecarregar a G.E. são medianas, mantêm-se niveladas, e isto serve como ressalva para o usuário da grade se manter em observação.

Um dos maiores perigos de uma grade estabilizada é a falta de opinião própria sobre uma determinada informação, pois os níveis de conhecimento na grade não estão para muito e isto pode fazer com que o indivíduo se deixe se dissolver no que o meio fala a respeito daquele assunto, sem se aprofundar em diferentes vertentes para agregar valor. Alguns, ainda, acreditam veementemente que por estarem estabilizados, e observando aqueles que se apresentam atrofiados ou sobrecarregados, estão em um patamar acima e sua superioridade é transviada em arrogância e ignorância por não se autoconhecer. Porém, salvas as exceções, existem pessoas que causam inveja pela sua estabilização. Tranquilas e serenas, bem como respeitadas por sua inocência e educação, difundem para todos praticidade e paz. Excepcionalmente este caso se dá quando a pessoa tem a devida noção – às vezes por intuição – de suas posições, quanto ao Universo estável e à sua limitação criativa.

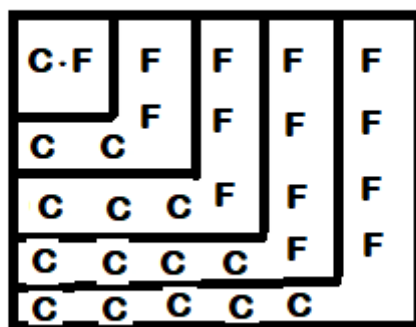
Se a estabilização não é totalmente positiva, muito menos a atrofiada e a sobrecarregada serão, então na G.E. não existe positividade alguma? Esta é a dúvida que eu espero dos leitores, pois, sabemos que possivelmente vão se confundir e até esquecer o objetivo teórico em que nos centramos: o da criatividade. A G.E. tem inúmeras positivities, contudo, estamos a falar de sua funcionalidade para aqueles que não são criadores, e também das possibilidades de diversificações dos níveis de criatividade. Lembrem-se: Teoria da Limitação Criativa; com uma Grade estabilizada, a lei que moldamos lá em cima não vem à tona.

**1ª LEI** → “A natureza imaginativa evolui à medida que suas relações com as forças incidentes, no que diz respeito às formas e conhecimentos, se tornam diversas”.

Como haverá diversidade se não há a quantidade de saberes necessária para isto? Estabilizado significa nem muito nem pouco, como dito, e neste estado a probabilidade de haver caminhos novos torna-se excludente. Preferível é que se ponha o ser a adquirir mais e mais, até se pondo a criar. Contudo, se não empreitar nesta busca, então melhor estar

estabilizado mesmo, pois adentrar na condição da grade sobrecarregada é uma das piores maneiras de lidar com a situação. E já que a diversificação das formas e conhecimentos implica em uma criatividade menos limitada, então devem estar se perguntando: por que então a sobrecarregada não é indicada para se ter uma imaginação alavancada? E como fazer para ser um criador? Isto veremos agora.

## **SOBRECARGADA**



Veja, há um motivo para a G.E. ter sua ideia simbolizada em um quadrado: as retas e o fechamento. O quadrado é reto, pragmático, fechado e fixo. Logo, as quantidades que se absorve de formas e conhecimentos tendem, dependendo de seu usuário, a atrofiá-lo (para os que fazem pouco uso ou quase nada), ou estabilizá-lo (para os que utilizam-se de parcimônia), ou sobrecarregá-lo. Este último diz respeito aos que absorvem em demasia.

Este quadro em particular (da grade sobrecarregada) não é indicado justamente porque a imaginação não se torna mais potente apenas porque o número de formas e conhecimentos que se têm na grade é maior: a imaginação só ultrapassará seus limites e aumentará sua efetividade caso estes caracteres sejam trabalhados constantemente em prol de originar algo novo. Entraremos neste detalhe logo.

A grade sobrecarregada traz grande prejuízo para o indivíduo à medida que o mesmo não manifesta sua existência mediante a união e elaboração de novas tendências conforme trabalha com os conteúdos internos. Ora, adquirindo conhecimentos e formas a ponto de entupir sua grade, a pessoa absorverá tantas informações que não são originárias de si mesma que por vezes ela passará a agir e se expressar de maneira idiossincrática, não sendo compreendida ou gerando repulsa nas pessoas.

A loucura pode ser vista nestes casos, no entanto, tanto a loucura patológica como aquela que o vulgo atribui à pessoa sem que a mesma seja. Os primeiros, os de fato doentes, são frutos do excesso de coisas,

sendo vítimas de um mecanismo de defesa da G.E. que não suporta mais o entupimento e, sem conseguir retirar todo o acúmulo informativo, joga as informações para o inconsciente ou pressiona o seu dono a não absorver mais nada, levando-o ao limite e deixando-o aturdido e esgotado. A segunda condição vem simplesmente do fato de que o homem que assim age adquiriu tantas coisas novas e foi a tamanho excesso de informações que a G.E. implora que ele expulse ou libere alguns destes conteúdos (através da criação e ensino), e, deste modo, ele, ao expressar-se sobremaneira, faz com que a grande maioria das pessoas – que não retém em si aquelas informações justamente por serem ou estabilizadas ou atrofiadas – não o compreendam na grande maioria dos momentos, julgando-o como louco. Convém salientar o fato de que este tipo de loucura acusada também vem devido ao excesso adquirido e, quando a loucura for acusada pela ignorância do vulgo, muitas vezes significa que a pessoa é criadora autêntica dos acúmulos presentes na grade.

Já que o mundo está sempre aumentando a abundância e a variedade das formas e conhecimentos devido ao conjunto de criações ao redor da história e a suas devidas materializações, então torna-se cada vez mais necessário absorver formas e conhecimentos ininterruptamente para se poder criar através do limite de uma determinada área, pois esta já estará com uma porção inesgotável de informações, e uma dúvida pode surgir: isto porventura não geraria uma grade sobrecarregada de todo modo, nos impedindo de sair dela pela dificuldade de suprir essa barreira?

“Seria o mesmo que pensar: ‘as descobertas dos predecessores obstruíram para nós a via da inventividade’, como se em nós estivesse esgotada a força da natureza de tal modo que, sem vigor para produzir algo de novo, caso não nos fosse dada a demonstração da verdade, nem sequer poderíamos acenar de longe para ela.”. Não fui eu quem escreveu isto, mas sim Mirandola, em seu livro “A dignidade do Homem”. E Pascal, em sua obra “Do Espírito Geométrico”, pode continuar a responder por mim: “As experiências que nos levam a compreendê-la se multiplicam continuamente. (...) É dessa maneira que hoje podemos ter outras posições e novas opiniões sem desprezo e sem ingratidão, uma vez que os primeiros conhecimentos que eles nos proporcionaram serviram como degraus para os nossos e que por esses avanços lhes somos devedores com a ascendência que temos sobre eles; porque, tendo sido elevados até certo grau para onde eles nos levaram, o menor esforço nos faz subir mais alto e com menos dificuldade e menos glória, e assim nos encontramos acima deles. É por esta razão que podemos descobrir coisas que lhes era impossível perceber. Nossa visão é mais ampla e, embora conhecessem

tão bem quanto nós tudo o que podiam observar da natureza, não a conheciam tanto, contudo, e nós vemos muito mais do que eles.”

Portanto, é consenso que a resposta é exatamente contrária à sugerida e que os que acreditam que de quanto mais informações dispomos menos próximo ficamos da via criativa, sinceramente, são fracos e utilizam-se desta desculpa para não começarem o processo inventivo, demonstrando baixa ambição e fé na força que os faria capazes de originarem coisas tão incríveis bem como até maiores do que as de homens eminentes que passaram pela História.

Sabendo que Jesus, o Cristo, tomou a palavra e ensinou: “Vocês farão obras tão boas como até maiores que as minhas”, percebemos que a defesa da criação vem do berço literário.

Amiúde tenho falado que a Grade Estabilizada é favorável para quem não cria ou não aprendeu ainda a criar, tendo a criatividade limitada. Mas, talvez eu possa dizer que o certo, considerando-se a G.E., seja sair da situação estabilizada para um patamar elevado, sem se deixar sobrecarregar, utilizando, quando estiver próxima de se tornar sobrecarregada, da ação ativa de se colocar a criar. Este seria o ponto ideal, e, quanto à grade atrofiada, nem devo desperdiçar tempo discorrendo sobre sua utilidade, que, como já muito bem frisado, é totalmente tacanha.

Quando coloco aqui que o certo é em determinado momento se pôr a criar, eu estou sugerindo a saída da área da Grade de Expansão, que aborda o tema apenas em relação aos não-criadores. E antes que eu comece a falar deste assunto, vale a pena dizer-lhes que pode-se começar a criar a partir de qualquer uma de todas as três fases, seja saindo da atrofiada, da estabilizada ou da sobrecarregada, só que cada uma inserirá sobre o indivíduo diferentes reações frente ao seu desejo ativo de originar coisas novas.

Começar a criar enquanto se está na Grade Atrofiada será difícil ao extremo, dada pouca disponibilidade de informações característica da mesma, mas, como tudo na vida, a solução também é a disciplina, pois ela edifica, ou seja, é preciso a insistência em originar e adquirir algo novo.

A Grade Estabilizada também é limitada, e, como nosso empenho nesta teoria visa quebrar a barreira que a limita, explanamos que seu remédio é o trabalho também, afinal, o que mais poderia ser sugerido? Ademais, aqui pode-se esperar de uma forma mais amena que a exigida dos atrofiados.

A Grade Sobrecarregada já está totalmente comprometida, com o seu excesso; isto não implica na não criação, mas sim no resultado das

criações. Porém, esta Grade é interessante porque disponibiliza muitos conteúdos para que se possa fazer a devida mistura, permitindo que se encontre mais facilmente redes sinápticas que se interconectam, caso o indivíduo que está neste estado tenha a sua mente aberta ou a abra para novas ideias.

A partir do momento em que uma pessoa se põe a criar, é necessário ainda mais absorver conhecimentos e formas, especialmente a que se encontra atrofiada ou estabilizada. Então como resolveremos esta questão para quem está com a grade sobrecarregada? Veja, este ponto de os resultados já estarem comprometidos não quer dizer por norma que sejam todos os casos, na verdade, acreditem, são a minoria – de alguns considerados maníacos. Essa minoria pode se reformar através de atividade assídua de criação. Lembrem-se: o trabalho edifica o homem. Em síntese, a maneira de se tirar os conteúdos em excesso é criar. Também este é o remédio para todos os outros casos, até porque o “trabalho” que conceituo aqui se refere a “criar”, e quando tiramos o excesso através da criação, em paralelo também extraímos informações do inconsciente que podem ajudar no autoconhecimento.

Quando a grade entope, ela está sobrecarregada e acaba sobrecarregando o indivíduo. Criando se pode esvaziá-la, e é aí que entramos na “Grade Absoluta”!

## **2.2. GRADE ABSOLUTA (G.A.)**

Antes de ser alguém a que se refere a Grade Absoluta, a pessoa tem sua criatividade limitada, mas, claro, ainda podendo fazer jus dos conhecimentos e formas adquiridos até então para, vez ou outra, criar. Todavia, ela só entra no campo da Grade Absoluta quando faz da tomada de ação que envolve criar e originar coisas novas a partir da junção de conhecimentos e formas adquiridos ao longo da vida, um ofício. Representaremos isto com o símbolo “I”, de “Inovação”, implementando-o à Grade de Expansão, transformando-a na Grade Absoluta.

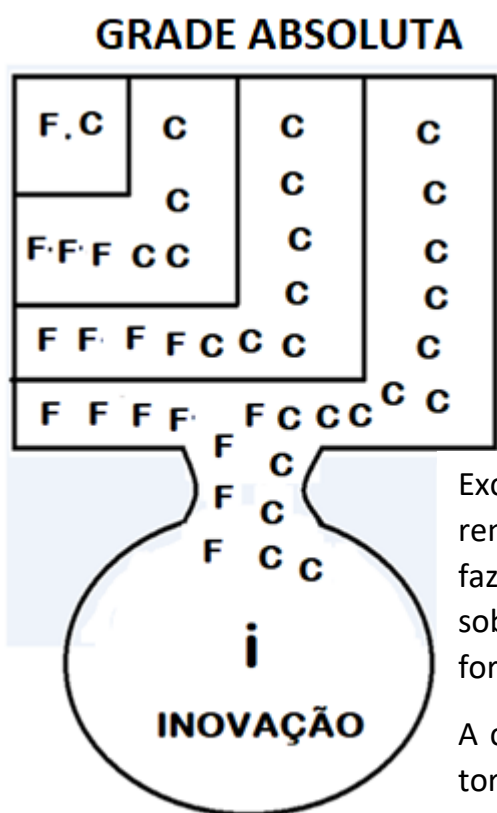
Para a G.A. também há uma lei que é responsável integralmente por sua fundamentação:

**2ª LEI** → “A natureza imaginativa deixa de ser limitada no momento em que a diversidade de formas e conhecimentos passa a ser trabalhada pelo indivíduo com o intuito de originar novas formas e conhecimentos.”

Deste modo, por exemplo, foi que Johannes Kepler desenvolveu seu

próprio modelo de universo, que combinava, através de seus utensílios da G.E., algo de Copérnico com ideias de alguns físicos gregos arcanos. E foi deste modo também que Copérnico se aproveitou do sobrecarregamento da G.E. de Johannes Muller von Konigsberg, no que diz respeito à astronomia, e pelo qual este último divulgou em uma obra (a G.A. inclui materialização, ou seja, Johannes também não ficou apenas na G.E.), para desenvolver seu novo e vigente modelo de um sistema solar centrado no Sol.

A imagem representativa da G.A. mostra exatamente como é seu funcionamento:



Excesso de formas e conhecimentos que foram remodulados, utilizados para gerar algo novo, fazendo, assim, com que a caixa não sobrecarregasse, e ajudando a se ter novas formas e conhecimentos ilimitados.

A caixa, sendo reta e pragmática, deixa de ser, tornando-se agora flexível até níveis inimagináveis (o que é representado pela esfera).

Observem que a “inovação” dentro da grade, expande ela e abre espaço para as formas e conhecimentos em excesso (ou não, caso o indivíduo não tenha sobrecarregado ainda) para serem trabalhados, reciclados e transformados em algo novo.

O formato esférico embaixo da grade, com o qual vocês ainda não estão familiarizados, serve para dar enfoque à noção de que a esfericidade simbolizaria exatamente a flexibilidade e a capacidade de expandir para o infinito, o que também é totalmente condizente com a natureza criadora, pois ela não segue uma representação rígida, mas sim flexível. Veja, a



criatividade é algo abstrato e subjetivo, por isto que a Grade de Expansão é representada por retas, simetrias e finitude. Sim, a Grade de Expansão tem um limite, mas a Absoluta não.

A devida explicação ao lado da imagem disponibiliza uma maneira totalmente diferente de enxergar a criação, que atualmente na sociedade seria sobretudo encarada de forma que a torna um ciclo vicioso.

Acaso lembram-se de quando eu afirmei que as formas possuem um fator curioso quanto ao homem que as imprime pelos sentidos? Estava me referindo justamente ao fato do ser-humano ser uma espécie inventiva, e a que por assim constar este está criando novas formas o tempo todo (materializando criações), ajudando quem quer trabalhar com sua Grade de Expansão (G.E.) de maneira mais aprimorada. Porém, agora temos outro fator curioso pouco conhecido sobre a natureza criativa: podemos criar formas e conhecimentos novos e juntá-los aos conhecimentos e formas já obtidos da G.E., e utilizarmos essa nova soma para criar novamente algo novo, e assim por diante, infinitamente. Chamo isto de “Ciclo de Criação Ininterrupto”.

**Ciclo de Criação Ininterrupto** → Manifestação de novas formas e conhecimentos através de outras inovações destes caracteres realizadas ao longo da vida. Ciclo recursivo de utilização de novas formas criadas pelo próprio usuário da Grade, juntamente com as anteriormente presentes, como empuxo para gerar novamente outras modelagens, incessantemente.

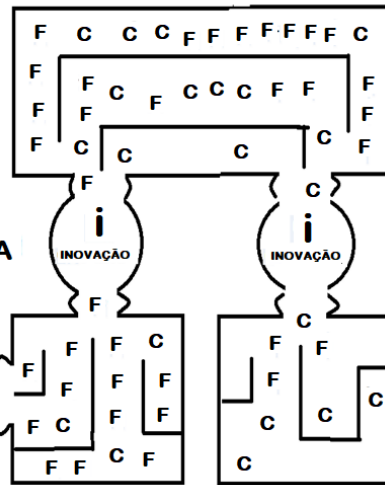
Ou seja, um criador não foca apenas em absorver formas e conhecimentos do meio externo que ele não alterou, mas começa a absorver também aquilo que parte de si mesmo, podendo alimentar sua Grade pela sua força própria, sem depender somente de esforços que residem nas dependências externas.

Foi assim que o matemático Andrew Wiles, para resolver o último teorema de Fermat (que estava há mais de três séculos sem solução), utilizando a sabedoria do ciclo de criação ininterrupto, combinou técnicas matemáticas tradicionais (que ele havia absorvido na G.E.) e criou técnicas matemáticas completamente novas de um modo que nunca foi considerado possível. E ao fazer isto ele criou novas linhas de ataque a todo um conjunto de outros problemas.

É importante frisar que a potencialização do Ciclo difere de pessoa para pessoa e tudo dependerá do quanto será excessiva a prática da mesma – no caso de Andrew Wiles, foi de uma vida e ele ficou 7 anos

The diagram shows a city layout with a central area labeled 'INOVAÇÃO' and a small 'i' icon. The city is surrounded by various blocks of buildings, some labeled 'F' and 'C'. The layout is symmetrical and includes a central green area.

**GRADE  
ABSOLUTA**

 $\infty$ 

Pode surgir, então, este pensamento: “A quantidade de conhecimentos que se pode adquirir mundo afora é infinita e, sendo assim, a Grade de Expansão não se limita, o que torna desnecessária a utilização

da criatividade bem como o ato de criar. Ora, para esclarecer isso já frisamos: a G.E. é a estrutura e não o conteúdo interno. Sendo a estrutura condizente com a capacidade cognitiva do homem, ela poderia não se limitar (dada nossa capacidade imensurável de memorização, por exemplo), contudo, no mínimo iria sobrecarregar-se.

Quanto à alegação de que não é preciso criar, pois se pode apenas sair coletando conhecimentos empiricamente, mostramos seu equívoco de três maneiras.

**1º** - Em uma área específica facilmente há limitações, seja na Matemática, na História, Biologia, bem como na prática para aprender a dirigir um automóvel, até na de aprender a cozinhar. O homem pode chegar no limite dos conhecimentos sobre uma coisa, e é aí que ele necessita originar novas coisas adiante desta barreira encontrada, por isto que muitas informações adquiridas sobre algo vieram das descobertas ou inovações de um antecessor.

**2º** - Não importa quanto Conhecimento ou Forma você adquire, se não inovar não aprenderá a pensar por si mesmo a respeito dessas coisas, mas sim, se alienará ao pensamento de quem inovou naquelas áreas e propagou aquelas ideias até você possivelmente – dada a alienação – firmá-lo como uma verdade absoluta.

**3º** - Você poderá adquirir formas e conhecimentos infinitos, mas, isso não significa que a G.E. não se sobrecarregará. Chegará um momento em que o homem parará de pensar por si próprio por não consumir nada de original que parta de si mesmo, visto isto é que muitas vezes quem lê demais pensa de menos. Embaralhará as informações em sua cabeça, defendendo apenas pontos de vista dos outros. Terá pouco autoconhecimento, o que por vezes gerará prepotência, achando que sabe de tudo a respeito da vida, pois sem a compreensão da existência da criação esquece-se que estes conhecimentos absorvidos são limitados, que foram gerados por outro alguém tão humano como ele – por vezes considerará o criador alguém mais divino – e acaba pensando que sua limitação ocorre por já terem dominado tudo.

Além disso, quando nos referimos ao termo “descoberta”, estamos sim fazendo apologia à noção de que descobrir algo novo também é uma inovação, característica primária da Grade Absoluta. Pois quem descobre traz para si e para o mundo novas formas ou conhecimento, e a descoberta comumente é feita através de muita labuta e interesse por explorar

materiais ocultos. Ficarão estarecidos com a ponderação: “Se nenhum homem nunca tivesse visto uma árvore na vida, ela existiria?”

“Após alguém acessar a Grade Absoluta, tem como acabar retrocedendo à Grade anterior, isto é, à G.E.?” A resposta é simples, “tudo se atrofia na ociosidade, e expande-se com a prática. Se o indivíduo parar de criar, se atrofiará sua capacidade intelectual e retornará para a de uma apenas uma grade simétrica e fechada. Todavia, isto tendo a acontecer somente aos que estavam no início da G.A., aquele que já aprimorou em excesso os aspectos criativos, exigiu memória neurológica o suficiente de si a ponto de, ao retornar para as práticas há muito abandonadas, rapidamente pressentir que ainda guardava em si fenômenos da G.A., e que essa continuava lapidada em seu turbante.

“Mas como criar com a criatividade limitada?”. A todos é permitido criar, não importa o quão mal está trabalhada a área criativa. Como toda viagem, esta também é iniciada com um primeiro passo. É partindo de inovações simples e por vezes insignificantes, meras superstições, que se começa o início do exercício da criação. Basta ao homem, criador por natureza, fazer disto um hábito. Lembrem-se que as crianças, tendo tenra idade e resguardando algo de mais original que o homem adulto, retêm em si uma imaginação fértil e abundante cuja prática enraíza-se tão visivelmente que por vezes vemos estes pequenos corporificando em vida algo original e invisível, e tomando aquilo para si como real.

“Há alguma maneira da G.A. ficar sobrecarregada?": não, pois a partir dela já entram os componentes da criação, e a criação é ilimitada e flexível. Os que dizem ter a limitado e que chegaram em um ponto em que se torna impossível avançar demonstram estar nesta falta de esperança a causa da não-continuidade, e, todos verdadeiramente criadores podem inovar incessantemente pelo resto de suas vidas. Poderá a G.A. atrofiar? Como disse anteriormente, se estiver no princípio de sua concretização, sim, porém, voltará a ser uma grade fechada, e uma vez assim, estaremos então a tratar da G.E.. “Há possibilidade de ela estabilizar?": se as criações forem feitas pelo indivíduo em ritmos muito lentos, uma vez aqui e outra acolá, se manterá o equilíbrio, desde que nunca deixe de originar novas ideias; e esta estabilização terá sempre algo positivo e não será condizente com as explicações e as reações da estabilidade da G.E..

### **3. ENTENDENDO MELHOR O FUNCIONAMENTO DA GRADE ABSOLUTA NO SER-HUMANO**

A absorção de inumeráveis conhecimentos sensíveis, quando feita continuamente e quando se junta com uma boa parcela das informações criadas e das antigas, tem efeitos curiosos sobre quem está rotineiramente se pondo a criar.

Uma pessoa criativa, que se coloca em ação para criar e originar coisas novas, de forma rotineira, acaba que – quando tem um bom arsenal de formas e informações acumulados pelos sentidos – realizando uma seleção de seus próprios saberes, que neste caso gostamos de denominar como “mutação”, pois tal seleção altera a mente da pessoa. Esta mutação é gerada justamente por esta contingência de reforço, que no caso seria o hábito ou o estímulo de estar comumente criando.

É por meio destas mutações que o homem poderá aumentar sua capacidade imaginativa – fazendo-a deixar de ter limites e colocando a 2ª lei em voga. É deste modo que ele passará a gerar cada vez coisas mais inusitadas e surpreendentes para o olho humano que observa aquilo em seu estado cru. Para chegar na Grade Absoluta é necessário exercitar a contingência de reforço, que no caso é criar com certo hábito, até que suas criações em determinada área já muito trabalhada passem a sofrer mutações cada vez maiores. Além disto, é necessário também por em voga a primeira lei, a da G.E., que significa absorver valiosamente os conteúdos para alimentar sua diversidade.

No livro de Burrhus Skinner “Sobre o Behaviorismo”, ele nos fala algo sobre isso:

“E o pensamento criador preocupa-se grandemente com a produção de ‘mutações’. Escritores, artistas, compositores, matemáticos, cientistas e inventores estão familiarizados com formas explícitas de tornar mais provável a ocorrência de um comportamento original”.

Ou seja, eles estão estimulados a agregarem comportamentos diferenciados e originais em suas ações, para obterem criações novas e diferentes de tudo.

Uma consequência bastante comum de caminhar por esta via é a de tornar-se por vezes “excêntrico”, o que, no nosso ponto de vista, não é algo negativo. O único ponto negativo é a opressão das pessoas que não

alcançam a Grade Absoluta e não trabalham efetivamente com sua Grade de Expansão. Pois elas não estão aptas a aceitarem novas maneiras de agir, assim como ideias diferentes daquelas às quais já estão habituadas. Para elas, tais são uma grande ameaça ao Ego, e o mesmo, evitando entrar em colapso, luta para oprimir essas ideias.

Com efeito, a respeito dos comportamentos excêntricos dos criadores, vemos: “Assim como traços acidentais, surgidos de mutações, são selecionados por sua contribuição para a sobrevivência, assim também variações de comportamento são selecionadas por suas consequências reforçadoras. (...) Podemos também descobrir algumas das fontes de novas formas de comportamento que sofrem seleção pelas contingências de reforço predominantes e, felizmente, o artista ou pensador criativo dispõe de outros meios de introduzir novidades”. [SKINNER, “SOBRE O BEHAVIORISMO”]

Acima temos uma narrativa do behaviorista Burrhus Skinner, que em sua ciência do comportamento, que explicitamente defende que os animais agem por estímulos, colocando a todo vapor o determinismo, admite por vezes que o homem é o animal que mais escapa de estímulos e faz com que toda regra tenha uma exceção. Alega de modo perspicaz que essa minoria que não age influenciada por leis deterministas e gera comportamentos variados são justamente os “criativos”. Sobre esta questão de determinismo vs. livre-arbítrio eu já discorri no início deste estudo e estas análises só confirmam as positivities de se ser um criador e o posto de superioridade da G.A. em relação à G.E. (de quem se mantém unicamente nela).

A Grade Absoluta pode ser entendida melhor, então, utilizando-se os utensílios da G.E. e com o reforço da prática da criação. Trata-se exclusivamente da determinação em prescrever a criação como fundamento da natureza cognitiva do homem e tenta de maneira visionária demonstrar que essa particularidade é responsável não apenas por lapidar os princípios da linguagem como também pela distinção do homem dos demais animais e por torná-lo aquilo que ele é.

### **3.1. GERANDO A GRADE ABSOLUTA**

Ainda abordando o tema da funcionalidade e explicando o que é necessário para a geração de uma G.A., aos interessados em avançar ante a estagnação, é que faço adentrar nos meus raciocínios não mais trechos de Skinner, mas sim, nada menos que de Steve Pinker (utilizo duas das imagens de seu livro a seguir): “A mente humana é perita em acondicionar uma ideia complexa em um pacote pequeno, combiná-la com

outras ideias formando um conjunto mais complexo, acondicionar esse conjunto em uma invenção ainda maior, combiná-la a ainda outras ideias e assim por diante. Fazer isso, porém, requer um fornecimento constante de conexões e submontagens, que só podem provir de uma rede de outras mentes”. [“COMO A MENTE FUNCIONA”, STEVEN PINKER]

Aqui, frente a este discurso, eu destaco que não creio que as combinações e originações constantes poderiam somente serem providas “de outras mentes”, mas que também poderíamos ajuntar na egrégora tais informações e formas – especialmente as segundas – através dos órgãos sensitivos e da cognição acerca destas impressões, e, quando falamos em formas, podemos salientar que elas não necessariamente partem de outra mente: podem vir do meio externo que pode tanto se fundamentar pela inserção mental de outrem como pela natureza em si.

Entendendo que esta premissa de Steve quer retratar o funcionamento geral da mente, alegando com isto que todo nosso arsenal de combinações pode advir desde a mais remotamente simples ideia, e que sua formação é efetuada a todo instante, é que não posso deixar de dizer de antemão que isto em nada refuta o semblante da G.A.. Veja, afirmamos que dentro da G.E. tem-se também a imaginação, porém, limitada. Ora, isto não estaria de acordo com o trecho de Pinker acima? Em que se afirma porventura que essa montagem de conhecimentos imaginativa é uma particularidade de todos; então, não é diferente da nossa noção geral de indivíduo, que alega que a todos pode ser associado o funcionamento da G.E., e que cada pessoa contém em si a imaginação (limitada, no caso da G.E.) e pode fazer a todo instante as combinações. Igualmente convém alegar que jamais afirmamos que só cria quem domina a Grade Absoluta, explanamos anteriormente que os da Grade de Expansão também são criadores, porém, finitos.

---

//

//

---

Para conseguirmos compreender como funciona o processo de ativação da G.A. (Grade Absoluta), é necessário entendermos uma regra básica do funcionamento neural.

Muitos devem estar familiarizados com os conceitos de neurônios, axônios e sinapses. A explicação é simples, as sinapses servem para ligar um neurônio ao outro e enviar as devidas informações. Um axônio, por sua vez, serve para conduzir os impulsos elétricos para locais mais distantes.

E os neurônios são os processadores de informações, basicamente, é neles que elas se constituem. Isto tudo acontece dentro de seu cérebro.

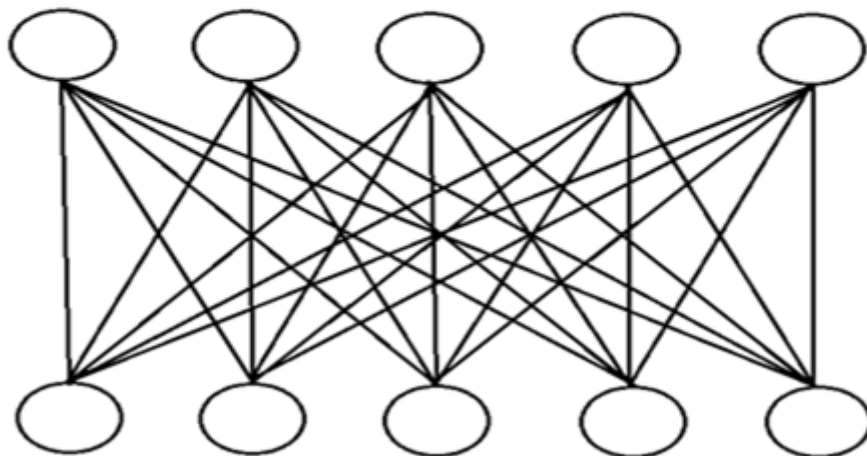
Pois bem, para entender o processo de ativação da G.A., observemos este outro texto extraído do livro “Como a mente funciona”, de Steven Pinker:

“Os neurônios, efetivamente, somam uma série de quantidades, comparam a soma com um limiar e indicam se o limiar foi excedido. Essa é a descrição conceitual do que eles fazem; a descrição física correspondente é que um neurônio disparando é ativo em vários graus, e seu nível de atividade é influenciado pelos níveis de atividade dos axônios entrantes de outros neurônios ligados em sinapses aos dendritos do neurônio. Uma sinapse possui uma força que vai de positiva (excitatória), passando por zero (nenhum efeito) a negativa (inibitória). O nível de ativação de cada axônio entrante é multiplicado pela força da sinapse. O neurônio soma esses níveis entrantes; se o total exceder um limiar, o neurônio se tornará mais ativo, enviando por sua vez um sinal para qualquer neurônio conectado a ele”.

Logo, quanto mais informações o indivíduo absorver, maior será o nível de complexidade dos envios aos neurônios, o que, para um neurônio, em certo ponto excederá seu limite, fazendo-o conectar-se com outros cada vez mais. Essa extrapolação dos limites dos neurônios acontece basicamente quando se sobrecarrega a Grade de Expansão. Essas interconexões entre os neurônios simbolizam a criação e são responsáveis pela ultrapassagem da grade, gerando a Grade Absoluta e ampliando o poder criativo. Isso o tornará um autêntico criador e desenvolverá sua inteligência até um novo patamar. Mas, no entanto, isto somente será possível com o uso dos ideais da Grade Absoluta, de sua lei, bem como dos ideais de uma outra teoria que desenvolvi e sobre a qual discorro em outro estudo: a “Teoria da absorção de conhecimentos”, que resume-se basicamente na afirmação da capacidade de ação do homem para absorver o máximo, unir as informações em vez de descartá-las (ou negá-las; e negar somente o prejudicial, que se representará pela própria contradição da coisa em si), e as levar para o campo da ideia, como podemos ver na imagem seguinte:



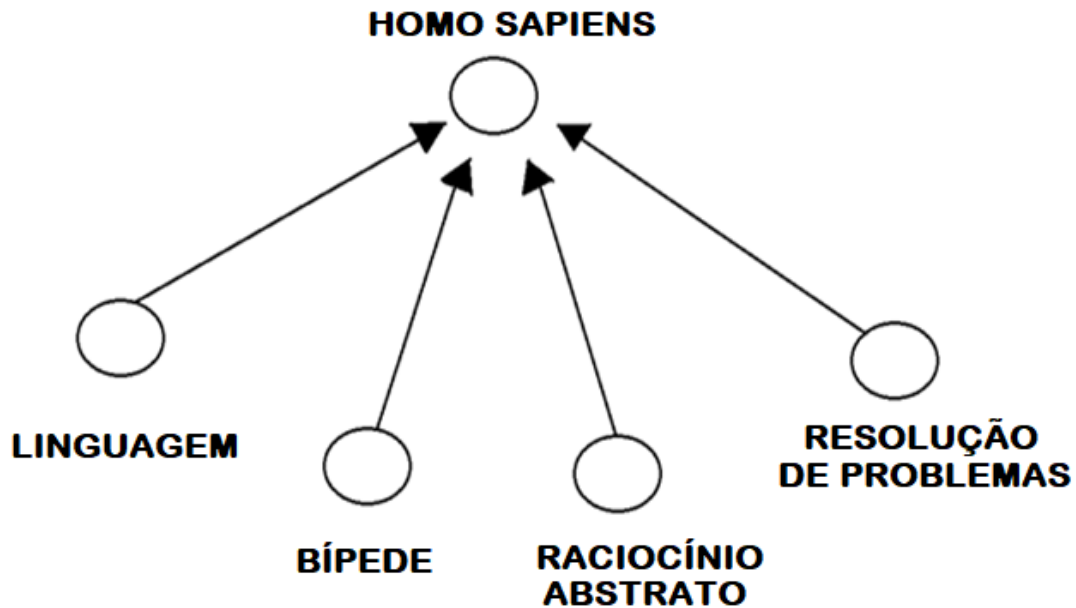
## **NEURÔNIOS COM SEUS NÍVEIS DE CONECTIVIDADE EXCEDIDOS E SE INTERCONECTANDO DEVIDO AO FATO DE NÃO DESCARTAREM O EXCESSO**



Com as informações interconectadas, ao invés de rejeitadas ou negadas, além do indivíduo ampliar o seu poder criativo e absorver mais conhecimentos, ele terá maior número de interpretações mutuamente consistentes. Neste momento a G.A. já pode estar originada ou em fase de desenvolvimento. E quanto às rejeições ou negações das informações: são o mesmo que o indivíduo não utilizar em proveito da G.E. a absorção de conhecimentos e formas que ele faz, muito menos pegar seu excesso e se pôr a criar. Lembrando que para nós é justo negar aquilo que é desprezível dentro de um contexto, porém, também o é aceitar que em toda linha individual há algo para extrair de útil. Por isso, nos abdicamos assiduamente de pleitear o comportamento que nega toda parte de uma dicotomia.

### **3.2. TRABALHANDO DENTRO DA G.A. E POTENCIALIZANDO A IDEIA CRIATIVA A SER ORIGINADA**

Sabemos que a G.A. vem de um progresso da G.E., e que esta última é a base de uma hierarquia onde a primeira fica em ascensão. Percebemos então, graças à 1ª lei (a lei da G.E.), que toca a diversidade de informações como sendo caminho para a evolução da imaginação, a importância de se absorver conhecimentos de inúmeras áreas do saber:

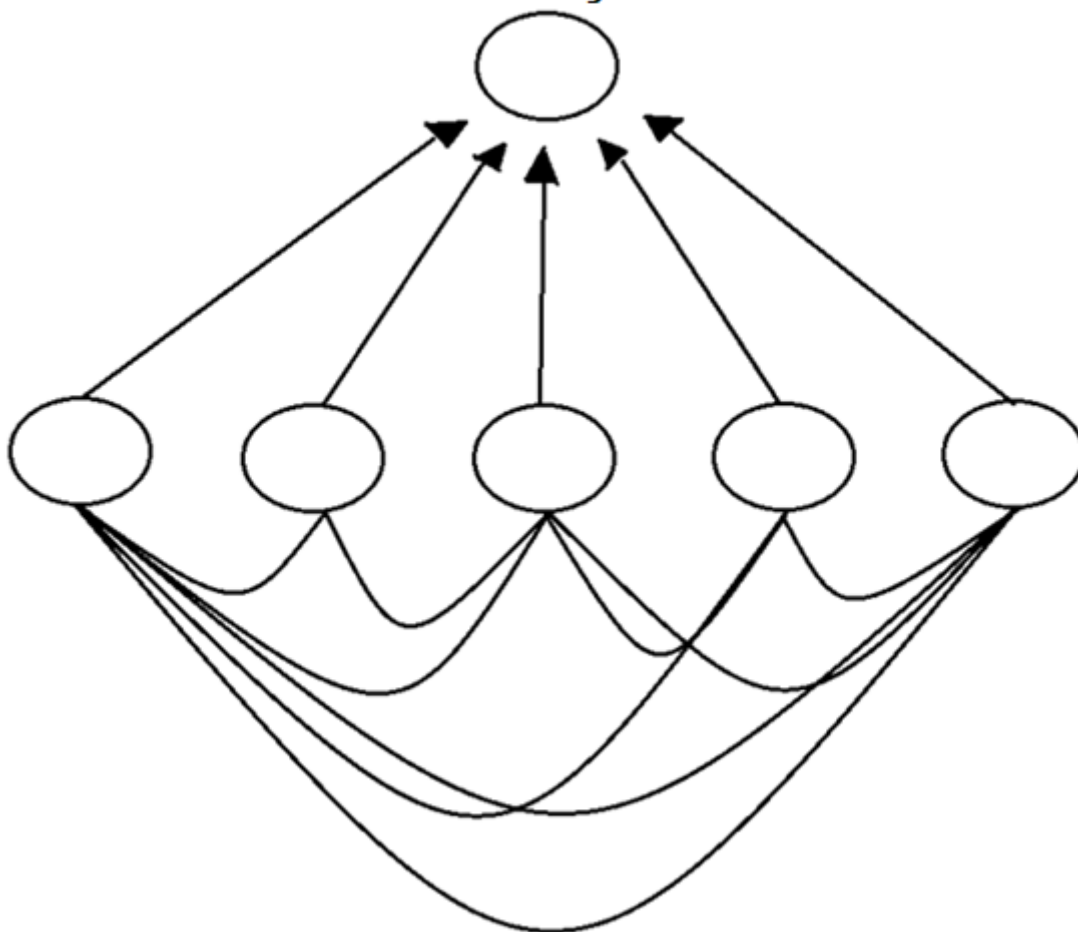


Deste modo, pergunto-lhes: Por que não conectar cada unidade a cada uma das demais unidades?

Essas interconexões, que são de suma importância frisarmos aqui, são, na Psicologia, denominadas como “Auto-associativas”: “Como numa rede auto-associativa um item é representado ligando-se às unidades que representam suas propriedades, – {propriedades que, no meu exemplo, seriam: Linguagem; Bípede; Raciocínio Abstrato e Resolução de Problemas} – e como essas unidades são conectadas umas às outras com pesos grandes, as unidades ativadas reforçarão umas às outras e, após algumas rodadas nas quais a ativação reverbera através da rede, todas as unidades pertencentes ao item travarão na posição ‘ligado’ ”. [“COMO A MENTE FUNCIONA”, STEVEN PIKER]

Sendo assim, torna-se claro e evidente que a potencialização de uma ideia criativa a ser originada (ou até de uma que já foi originada, associando-a ainda a outras ideias) ocorre da seguinte maneira:

## POTENCIALIZAÇÃO DA IDEIA



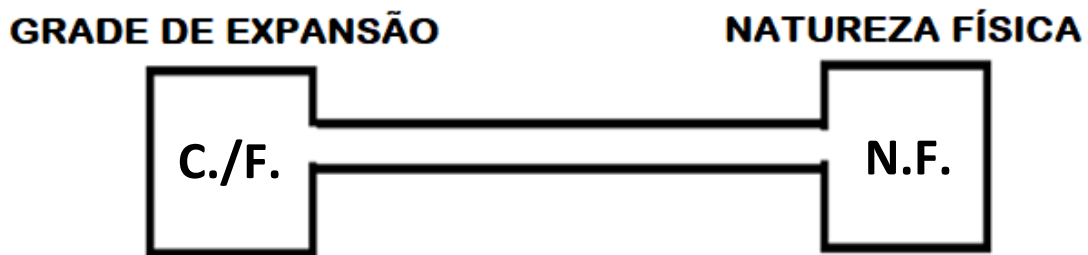
Quanto mais formas e conhecimentos há na grade, mais chances há de se criar novas coisas, com maior potência e de forma mais significativa, aumentando-se, assim, de modo surpreendente, a própria Grade Absoluta e a preenchendo. Isto equivale a dizer que as duas leis, tanto a da G.E. quanto a da G.A., devem ser trabalhadas conjuntamente para se estabelecer a Grade Absoluta, pois, sendo ela ulterior à Grade de Expansão, e estando ligada à mesma na raiz, então deve-se levar em conta as duas funcionalidades para otimizar a de cima (G.A.).

Neste nível, o indivíduo já passa a deixar de ter sua imaginação tão limitada e passa a explorar novas dimensões de percepção e abstração. É aqui que se vê toda efetuação de trabalho dentro da G.A. e sua potencialização. Adiante, temos tudo isto posto em pequenos tópicos de maneira a demonstrar que esta ideia é relativamente simples, mas pertinente.

## **4. ACESSO ÀS GRADES**

Quanto aos acessos às Grades, são totalmente dualizados. Existem dois tipos de pessoas: as que criam e as que não criam. Existem duas naturezas inerentes a estes dois tipos: a física e a oculta. Existem, para estas tipologias, também, duas Grades: a De Expansão e a Absoluta.

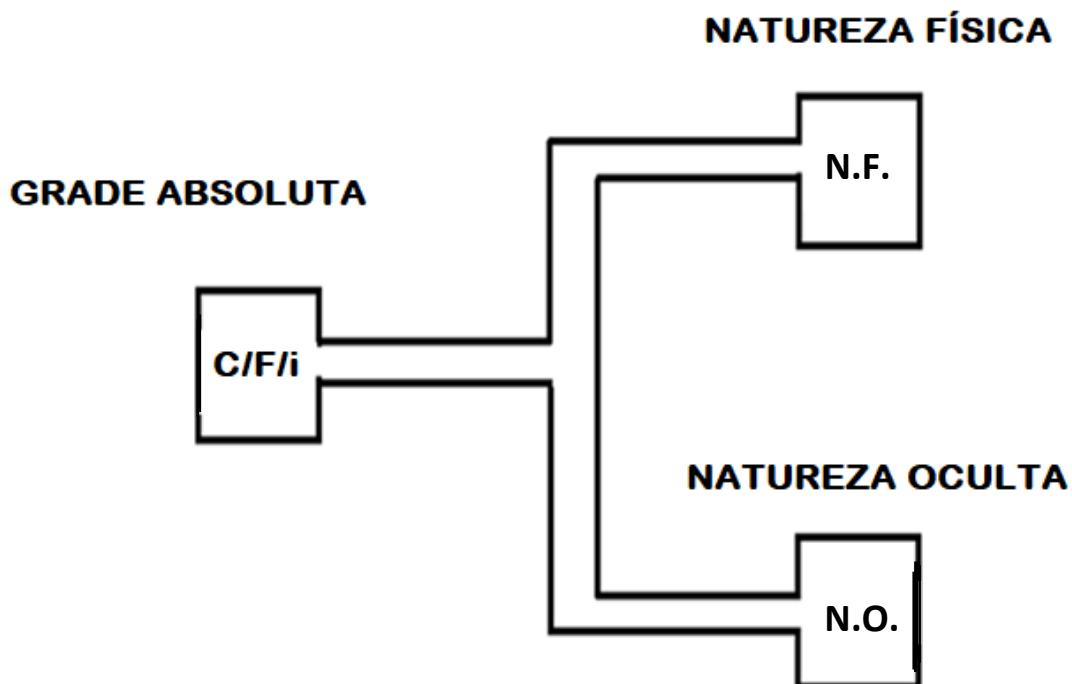
Pois bem, quanto aos acessos às Grades, cada um vai reagir de uma maneira:



C./F. = Conhecimentos e Formas

A primeira grade, a G.E., diz respeito obviamente aos não-criadores (lembrando que eles fazem combinações e podem criar, mas não de forma plena, apenas em um campo limitado. Tratamos, neste estudo, da tentativa de quebrar esta barreira rumo ao infinito).

Os que se detêm tão somente na Grade de Expansão, usam, em sua maioria, o hemisfério esquerdo de maneira mais impetuosa que o direito e reverberam no mundo analítico, tendo acesso apenas à natureza física, sendo mais facilmente estimulados pelo meio por faltarem-lhes originalidades internas.



C/F/i = Conhecimentos, Formas, inovação

Os da G.A., que se liga aos criadores, têm acesso tanto à natureza física – pelo fato da G.A. ser um progresso da G.E. – quanto à natureza oculta, ou seja, ao mundo abstrato e subjetivo, com o adentramento no mundo das ideias de Platão. E a única maneira de se ter acesso a isto é pela criatividade e pela senda da criação, utilizando mais o hemisfério direito, recebendo menos influência dos estímulos externos como tentativas de manipulação de suas ações, liberando a verdadeira contemplação da natureza e das coisas. Obviamente, isto diz respeito também a se ter formas de pensamento diferenciadas.

O cérebro de um criador é mais evoluído e treinado para caçar os poderes ocultos. E, quanto maior a procura de um reino não comparável ao sensitivo, maior o poder de criação.

Pensem nas Grades como referências às formas de se manipular informações. Agora, pense no que cria: este é o que tem a capacidade de descobrir novas informações, as que ainda não estão vigentes no meio, não podendo terem sido manipuladas, isto é muito mais extraordinário do que apenas manipular ou usufruir de saberes nos quais outros já interferiram. E, antes dessas informações terem sido descobertas, elas estavam ocultas, portanto, o criador acessa a natureza oculta.

## **5. CONSEQUÊNCIAS DA INFINITUDE CRIATIVA PARA OS QUE ADENTRAM NA G.A.**

Estas consequências da infinitude criativa dos que adentram na G.A. sobre a qual discorreremos aqui, são consequências que ocorrem principalmente para as pessoas que chegaram ao ápice da Grade Absoluta, as que dominaram seu funcionamento por completo e colocaram seus princípios em prática com vigor (demonstraremos isto na seção da pirâmide de indução criativa). A impetuosidade da criação e do ato de originar destes indivíduos foi tão devastadora, que eles concluíram o domínio dos princípios da G.A. de maneira tão admirável que seus furores se mostram, por vezes, quanto ao ato criativo, em praticamente não dormirem, não comerem, e em alguns em ainda perecerem basicamente virgens, sem dispendermos nenhuma gota de suas energias com estes pormenores que a sociedade e os arredores colocam como princípios de vida. Não poderíamos, pois, deixarmos de citar suas devidas consequências.

Pessoas com este labor tendem a ter uma imaginação tão estrondosa (a qual todos tem no âmago, mas, poucos ativam) que tudo o que fazem ou pensam é diferente dos demais e isto passa a diferenciar seus atos, também, dos padrões instintivos. Como dissemos há pouco, o fato de a grande maioria dormir certas horas e concomitantemente, comer as mesmas coisas e praticar lascivamente ou com moderação o acasalamento, e, ainda mais, colocar estes comportamentos como fatores primeiros em suas vidas e dispendermos bastante tempo para executá-los, a coloca bem próxima de alguns instintos e necessidades que todos os animais possuem. Contudo, os que chegam ao ápice da G.A., que não poderiam não ser a minoria da minoria – pois, poucos estão na G.A., imagine então quantos devem estar em seu ápice – diferem-se e muito desta maioria e passam a chegar, através da criatividade, cada vez em níveis mais transviados dos instintos animais. Ou, caso alguém diga que eles não se transviam, mas, porventura se aproximam verdadeiramente da natureza humana, eu não duvidaria, visto que muitos destes gênios comiam exatamente coisas que são próximas daquilo que o organismo necessita, e visto que a natureza do homem bem pode ser divina, e assim ele não necessariamente necessitaria destes desejos que muitos transformam em vícios.

É por estas razões que a pessoa no auge da grade absoluta vive uma série de consequências devido à sua exacerbada criatividade: ela tende, por exemplo, a apresentar invenções e comportamentos de “domínio único”, que, a início, fazem parte apenas dela. Tal efeito pode ser positivo, quando sua criação é uma inovação que afeta uma cultura toda

trazendo questionamentos e benefícios, o que comumente se procede. Ou negativo, se a criatividade limitada da massa de pessoas que não se fazem presentes na Grade Absoluta não conseguir enxergar a genialidade que ronda essa criação, ou se o criador tiver decidido usar sua inteligência para fins destrutivos. Ou seja, aqueles que apresentam limitações criativas (que são geradas pelas próprias escolhas das pessoas, de não se dedicarem ao intelecto, ou por falta de humildade para reconhecerem os que dedicam) acabam não entendendo a abrangência da imaginação do homem que domina a grade absoluta, e isto pode ter efeitos severamente negativos para os da G.A., que me levam a citar aquela frase famosa: “A ignorância é uma benção”, visto que os que têm suas grades fechadas, além de não se darem ao trabalho de pensarem autenticamente e originarem como faz um criador (acredite, alguns criadores passam o dia inteiro enlouquecidos na tentativa de pensar originalmente), também podem ser “felizes” em suas tacanhas vidas de quem acredita ter alcançado uma verdade e alienados por não perceberem seus atos depreciativos para com os que buscam a verdade inalcançável (enquanto que tais buscadores eventualmente ainda sofrem por se esforçarem para estarem constantemente conscientes de seus erros e limitações). Estes que veem além devido ao ato de originar, também sofrerão muito mais com sua sabedoria: serão totalmente taxados, discriminados e não compreenderão as atitudes desprezíveis do rebanho, que mais se parecerá com um bando de humanos que não fazem uso de seu mecanismo principal, o da inteligência. Assim, temos:

**Jesus** → Praticante dos princípios da G.A.: crucificado pelos ensinamentos inovadores.

**Sócrates** → Praticante dos princípios da G.A.: condenado a tomar cicuta – que aceitou por vontade própria – por ensinar os concidadãos a pensarem de maneira antagônica à sua base de corpo central e consequentemente colocá-los em ponderações sobre os valores do Estado.

**Giordano Bruno** → Praticante dos princípios da G.A.: queimado vivo por trazer uma ideia inovadora e confrontadora daquela já vigente devido aos que se limitavam apenas à G.E.: de que o Universo era infinito e abrigava uma infinidade de planetas com vidas.

**Thomas Edson** → Praticante dos princípios da G.A.: inventor; foi expulso do primário porque o professor disse que ele era muito burro e

tinha a cabeça oca, quando na verdade ele tinha uma imaginação fértil e não conseguiu pensar da maneira pragmática da época, e sim multifocal.

**Nikola Tesla** → Praticante dos princípios da G.A.: quando expôs uma ideia sua, o professor lhe deixou traumatizado ao dizer que nunca seria possível realizá-la. Mais tarde ele a realizou, demonstrando a invencibilidade hierárquica dos da G.A. contra os que estão apenas na G.E..

**Galileu Galilei** → Praticante dos princípios da G.A.: odiava o sistema de ensino, que não lhe deixava expor suas ideias, justamente por ter como fundamentos apenas as ideias Aristotélicas, não aceitando inovações. Além disso, quase foi queimado numa fogueira, pela igreja, tendo que, no lugar disso, passar o resto da vida em prisão domiciliar, por heresia.

**Spinoza** → Praticante dos princípios da G.A.: suas maneiras heterodoxas de pensar e de se comportar lhe trouxeram a acusação de ser herege e consequente exclusão da sinagoga. Foi vítima de um atentado, em que um de seus correligionários tentou matá-lo, desferindo-lhe um golpe. Em 1670 publicou seu “Tratado teológico-político”, que desencadeou um ódio generalizado contra seu autor. Após sua morte, as autoridades mandaram queimar todos os exemplares de suas obras. Por mais de um século o pensamento e a obra de Baruch Spinoza permaneceram sob interdição.

**Roger Bacon** → Praticante dos princípios da G.A.: simpatizante da ciência, na época as leis católicas eram centro de poder absoluto, e o acusaram de praticar bruxaria pelo medo do desconhecido, e este ficou mais de 8 anos na prisão.

Entre estes também temos os que não foram repudiados, mas sim ignorados completamente por suas invenções terem estado anos ou décadas à frente do povo de sua época, que se simpatizavam apenas com a G.E..

**Nietzsche** → Praticante dos princípios da G.A.: só deram valor aos seus livros depois que ele morreu.



**Freud** → Praticante dos princípios da G.A.: os psicólogos e o público em geral ficaram 10 anos sem se interessarem por suas obras.

**Karl Marx** → Praticante dos princípios da G.A.: morreu sem ninguém para dar valor aos seus conhecimentos (exceto Engels).

**Van Gogh** → Praticante dos princípios da G.A.: este sofreu depressivamente por não ter sido reconhecido por suas artes inauditas.

O nível de repulsa a um autêntico criador vai depender do nível de limitação das criatividade das massas que o cerca, pois, há a cogitação plausível de que os criativos estão mais aptos a aceitarem novas ideias. Além do que, os que não estão acostumados com as possibilidades múltiplas que um criador vislumbra se veem encarregados da defesa de ideias nas quais tem uma verdade máxima intransponível e enxergam ameaças nas que vêm de outrem e que não compactuam. Um adendo neste cenário: quanto mais indivíduos aderirem à G.A., maior será a aceitação da mentalidade proativa e criativa, mais rápida será a evolução das ideias, conhecimentos e formas, e com o progresso serão dadas mutações cognitivas para as próximas gerações.

Tomemos uma nota explicativa de cunho científico que poderá esclarecer ainda mais os efeitos negativos da Grade Absoluta, para que, assim, o caro leitor que desejar perpassá-la esteja familiarizado, se preparando para este terreno comumente contraditório. Pois, varia de tesouros celestiais ao cúmulo dos esgotamentos físico e mental pela tentativa desenfreada do meio de subjugar o criador. Notem um trecho do livro “Cultura, um conceito antropológico”, de Roque de Barros Laraia:

“Adquirindo cultura, o homem passou a depender muito mais do aprendizado do que do agir através de atitudes geneticamente determinadas (instintos).

Se colocarmos um recém-nascido humano com um bando de gatos, ele vai aprender a miar, engatinhará como os gatos, e imitará tudo o que os gatos fazem, usando o aprendizado de seu meio para sobreviver.

Já, por sua vez, se colocarmos um cachorro recém-nascido para viver em um bando de gatos, ele irá latir e rosnar, não miará. Quando for agredido, morderá como sua mãe desconhecida e nunca procurará arranhar, usando seus comportamentos pré-determinados e instintivos.

Os seres-humanos têm o aprendizado da cultura localizada onde

vivem como método de sobrevivência. Isso porque os seus instintos foram parcialmente anulados pelo longo processo evolutivo por que passou. Isso explica a atitude de bando para defesa de criações já conformadas e a repulsa e ataque das massas a novas ideias. Entretanto, são as criações porvir que causam avanço cultural e comportamental.”.

Concluimos que só está apto a criar aquele que sobrepuja os instintos e vai além das predeterminações culturais, sobressaindo-se ante a mesmice e transformando o seu redor e a si próprio. E que maneira é mais valorosa, de se sobrepujar os instintos, que utilizar a inteligência humana, intimamente ligada às formas e aos conhecimentos que se absorve em demasia pela linguagem?

### **5.1. POSITIVIDADES DA GRADE ABSOLUTA (G.A.)**

Os criadores que trabalham na Grade Absoluta costumam tornarem-se mais críticos porque estão constantemente quebrando suas próprias realidades; a partir do momento em que eles originam algo que é novo para os mesmos eles rompem a aliança com o velho, e a tentativa de criar faz eles perceberem o quão pouco sabem a respeito das coisas ao seu redor. Isso gera humildade.

Sabemos que quem está na G.A. passará por um caminho cheio de armadilhas, porém, é esta a via da verdade, onde se encontram os mais virtuosos e mais aptos a ajudar o mundo em seu progresso. Pois, sendo o Universo uma constante mudança, seguem esta linha os originadores e levam suas ideias a todos os demais.

Alguns dirão que algumas destas ideias inovadoras vieram para piorar as coisas e isto é visível na História. Porém, uma ideia que assola serve para fazer com que as pessoas em um futuro próximo se assombrem com o contexto histórico anterior, gerado pela mesma, e não queiram repetir sua prática. Outros alegarão que algumas produções são inúteis, mas, o que vale é sempre a tentativa de arriscar algo novo visando o progresso.

Algumas pessoas nunca vão conseguir compreender os benefícios da G.A. (tendo que moldarem a si mesmas, transformando-se em outras), e isso por alguns motivos:

## **5.2. PESSOAS QUE NÃO PODEM SE INSERIR NA GRADE ABSOLUTA E NEM EXPANDIR SUA CRIATIVIDADE**

Apresentaremos 5 classificações, mas, não queremos dizer que necessariamente as variedades se limitam a elas, podendo haver mais:

**1º** → Pessoas que acreditam que só há um modo adequado de se fazer as coisas, sem o pensamento multifocal.

**2º** → Pessoas que assumem que a sua perspectiva é a única correta e as perspectivas de todos os outros estão erradas.

**3º** → Que não estão abertas a mudança porque isto assusta-as. Demonstram taxar tudo o que é novo como loucura.

**4º** → Agem sistematicamente e de forma pragmática com tudo; se fecham num mundo robótico e cinza.

**5º** → Se apegam ao passado e se recusam a se mover. Nas quais a linha conservadora perpetua-se sempre.

Estas são algumas maneiras de um indivíduo bloquear sua entrada na G.A., limitando-se apenas à G.E. (Grade de Expansão), atrofiando-a; estabilizando-a ou sobrecarregando-a. Só será possível atingir a G.A. se modificar os comportamentos advindos dessas 5 classificações.

## **6. COMO SE TORNAR UM AUTÊNTICO CRIADOR**

É óbvio que todos sabem como criar. Todos um dia chegaram a alguma combinação original, por mais simplória que seja. Todavia, ensinaremos como tornar-se um autêntico criador do ponto de vista da infinitude. Afinal, o objetivo deste estudo é fazer da imaginação do ser algo ilimitado, finalmente digna do dizer: “A imaginação é ilimitada”.

Por incrível que pareça, conforme eu for ensinando como se originar coisas novas que possam trazer mudança significativa tanto na vida pessoal do criador quanto no mundo, perceberão em minhas alegações que para se alcançar este estado serão necessários outros caracteres além dos explicitados. É de suma pertinência compreenderem que estas características estão totalmente vinculadas a um criador e sem elas o criador vai realizar somente meras combinações que são comuns no dia a dia de todo homem, deixando o acesso à G.A..

### **6.1. ALCANÇANDO UMA CRIATIVIDADE INFINITA**

E se eu te disser que existe uma força oculta que moveu grandes gênios da História para que criassem ideias revolucionárias?

Tudo o que estes gênios tiveram que fazer, para tal, foi buscar o autoconhecimento, ou procurar criar algo que não visasse somente interesses próprios, mas principalmente o bem do coletivo.

Porém, o autoconhecimento é uma virtude muito difícil de ser alcançada, o que levou estes homens muitas vezes a uma vida de solidão e sofrimento.

Infelizmente, não existe um caminho fácil para se conseguir criar coisas incríveis que trarão benefícios para o resto da vida. Não existe uma fórmula mágica que pode colocar seu nome na história como o de alguém que foi responsável por grandes feitos. “Só o que existe é inspiração e trabalho árduo a fim de materializar a ideia inspirada”.

Você já teve um insight de alguma ideia que era tão importante para você que fez com que ficasse irrequieto? E com que, enquanto você não colocasse essa ideia em prática, você não conseguisse dormir e nem mesmo sentisse fome? Caso sua resposta seja positiva, então ou você é um iniciado nos mistérios Divinos, que acessa essa força oculta, ou você tem facilidade para acessar esse campo.



Alguns dos Alquimistas da Idade Média passaram a vida inteira procurando essa experiência divina, a qual era responsável por lhes trazer inúmeros benefícios, incluindo uma imaginação infinita.

“O iniciado por Deus nestes mistérios rejeita todas as preocupações insignificantes tais como o comer e o vestir, sentindo-se como se tivesse renascido”. Essa é uma frase do alquimista Michael Maier, e ela demonstra justamente como é o começo de uma atividade criativa que, caso feito da maneira correta, pode quebrar a barreira que limita sua criatividade, lhe deixando em um estado Extático, o mesmo estado que muitos homens alcançaram para trazer suas ideias ao mundo, como Tesla, Newton e Einstein.

A metodologia que vamos utilizar aqui traça um paralelo com a Alquimia. Porém, no lugar de usarmos misturas químicas como partes de uma fase “Prática”, utilizaremos a técnica da imaginação ativa, termo que foi cunhado pela primeira vez pelo eminente psicólogo e estudioso da alquimia Karl Gustav Jung.

A imaginação ativa era usada por Paracelso, médico e alquimista da renascença, porém, em sua época eles conheciam esta arte como “escrita mágica”. Além disso, as misturas químicas tinham como efeito fazer com

que o alquimista conseguisse entrar em imaginação ativa, passando os conteúdos reprimidos do inconsciente para a matéria.

Quando você entra em um estado de reflexão que lhe permite ter acesso aos seus conteúdos reprimidos, você começa a entrar em um processo de autoconhecimento. Para isso, o importante é conseguir acessar o “Agora”, deixando de lado o passado e o futuro. Pois o passado e o futuro são apenas falsas impressões, ilusões de temporalidade. Só o que existe é o “Agora”.

Então, uma das primeiras ações necessárias para um ser-humano acessar a Grade Absoluta é se pôr em isolamento. O isolamento era parte fundamental do método dos magos, profetas e sábios que vieram a este mundo: eles se recolhiam em meio à natureza para compreenderem os seus fenômenos, e, compreendendo seus fenômenos, acabavam compreendendo Deus e o Universo.

Quando uma ideia nova vier até você de maneira que o deixe inspirado, esse é o momento certo de se isolar, pois, assim, estará ficando sozinho de maneira involuntária, já que será movido pela necessidade de realizar aquela ideia; do contrário, estaria se retirando do convívio social para forçar o surgimento de uma inspiração, e isso poderia ser negativo.

Assim que a ideia surgir e que você começar seu processo de construção, não pare de dar vida a ela até que a mesma crie corpo e comece a se auto reproduzir dentro de sua mente.

Algumas pessoas que usam esta metodologia ficam tantos dias criando de maneira ininterrupta que acabam se esquecendo do mundo lá fora e de si mesmos. Isso é um efeito proposital, porque somente assim se consegue entrar neste estado meditativo do “Agora”, onde o ego colapsa e se passa por profundas crises existenciais.

Se você começar a passar por essas crises, se questionando sobre seus verdadeiros valores ou até mesmo se perguntando quem é você, então há um processo alquímico em andamento e você está prestes a adquirir uma criatividade infinita.

Platão disse que essas dificuldades pelas quais passa o homem que busca a luz e o Mundo das Ideias se fazem presentes no estágio onde o mesmo se desacorrenta das ilusões da vida e passa a subir a caverna rumo à luz. Na alquimia, a crise do ego é o primeiro estágio, conhecido como “Nigredo” ou “Caos”.

É natural que o criador que alcança esse campo de imaginação infinita venha a ficar confuso. Isto porque as ideias dentro de sua mente

passaram a se reformular e se misturar para poderem chegar à etapa da materialização de algo novo. É como uma dialética interna.

## **7. OS HOMENS COMUNS E O SISTEMA DE OVELHAS**

As pessoas em sociedade se esforçam para serem normais. Isto é um grande erro. Do ponto de vista da criatividade, esse comportamento faz com que tal grupo de pessoas funcione como um sistema de ovelhas, onde suas ideias e conhecimentos advêm de algo já postulado, o qual elas aceitam; há uma imposição inconsciente, o que causa um bloqueio.

Mas existe um motivo para essas pessoas não conseguirem acessar uma criatividade infinitamente mais enriquecedora: o fato é que elas vivem em um mundo dualizado, onde as coisas são encaixadas sistematicamente e mecanizadas, como se agissem estimulando apenas o hemisfério cerebral esquerdo e não trabalhassem com todo o seu cérebro.

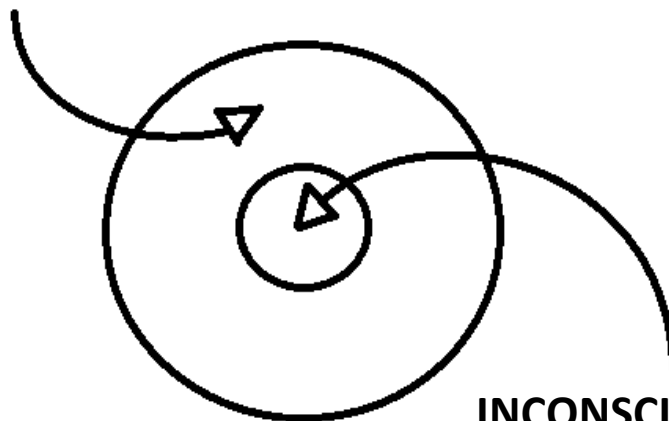
Essa divisão responsável pelo bloqueio criativo é proveniente do nosso Ego, que nos impede de enxergar nossa conexão com a fonte criadora do Universo. Porém, a dificuldade de acessarmos essa luz dentro de nós é proveniente da dor que antecede a própria experiência de iluminação. O homem busca fugir dessa dor de lidar com seus próprios pecados, e fugir da verdade de dentro de si é o primeiro passo para entrar no sistema ilusório e ficar semelhante a uma ovelha, bloqueando seu aparato criativo.

Vimos que uma das ferramentas é o isolamento, isso se dá porque o ego sobrevive se alimentando de conteúdos do meio social, quando o indivíduo se isola, o ego tende a colapsar. Por isso eram tidos como “sábios” os que se isolavam na natureza.

Portanto, o ato de criar seguido do ato de se isolar, quando a criação é feita com todo o furor, a ponto de o agente não comer e nem dormir, vai gerar uma crise e uma visita à loucura. Os alquimistas diziam: “muitos se perderam com esta pedra” (a chamada pedra filosofal, que é um objeto abstrato, da mente). Por isso, se silenciavam quanto a difusões a respeito dessa arte, para que não caísse nas mãos dos insensatos, porque, se você quer ter o prestígio da Inspiração Divina, vai precisar antes seguir o mesmo caminho que Jesus: primeiro a cruz e depois a flor.

O Sistema de Ovelhas se faz como o maior empecilho para a evolução da raça humana. Os que lutam e perseveram na busca pela verdade conseguem sempre trazer luz ao mundo, porém, antes de essa luz se estabelecer, muitos são perseguidos, taxados como loucos, queimados vivos ou mortos pelo bando de ovelhas alienadas desse sistema ilusório. Por isso é importante saber reconhecer qual o nível de uma ideia trazida por um pensador: se essa ideia vem do inconsciente coletivo e é digna de alguém que acessou a unidade e está trazendo algo para fazer o mundo avançar, ou se a ideia veio de um inconsciente pessoal, onde fica alojado o ego, e a criação foi realizada tão somente por um interesse particular.

### **INCONSCIENTE PESSOAL**



### **INCONSCIENTE COLETIVO**

O inconsciente pessoal é onde estão todos os conteúdos dos quais o indivíduo não está consciente e que têm origem em experiências ou aquisições pessoais; esse, diferentemente do inconsciente coletivo, é uma camada superficial, e tudo que é superficial tende a ser ilusório.

O erro das pessoas é não se aprofundarem em sua criatividade, limitando-se ao conteúdo do inconsciente pessoal. Atualmente percebemos inúmeros artistas produzindo ideias que chamam a atenção das massas alienadas, ou seja, que impactam o sistema de ovelhas; por ser majoritariamente composto por pessoas que não buscam a verdade, o público acaba adotando aquelas ideias, tornando seus autores bem-sucedidos e famosos.

No entanto, se analisarmos profundamente vamos chegar na conclusão de que essas ideias produzidas desaparecem em meses, anos ou décadas. E essa é a diferença entre criar algo a partir do inconsciente pessoal (o que não exige que você adentre em um estado atemporal ou transcendente, e conseqüentemente não lhe faz passar por crises e dores



que lhe levam até uma luz ou insight), e criar algo a partir do inconsciente coletivo.

Quando uma ideia vem do inconsciente coletivo, ela pode demorar para ser aceita, pois sempre quebra velhos paradigmas. Mas, só se tem essa resistência a ela porque está muito à frente do tempo, sendo algo que vai ajudar no desenvolvimento da sociedade ou do mundo. Por ser assim, essas ideias originadas tendem a ser admiradas por séculos, como os ensinamentos de Jesus, que são um legado para a humanidade.

Quem cria a partir do inconsciente pessoal muitas vezes faz isso por interesse próprio e não por amor ao coletivo. Para que você possa conseguir alcançar uma ideia revolucionária, precisa querer criar para ajudar o coletivo e o mundo ao seu redor. A pessoa que você menos pode imaginar se beneficiando com essa ideia é você mesmo.

Por isso, além de criar e se isolar, é preciso ter fé...

Assim que um insight surgir, imediatamente coloque-se em prática para materializá-lo. Passe a orar para Deus agradecendo pela missão recebida. A partir deste instante você não terá apenas uma meta, mas sim uma missão enviada do alto.

A alquimia não envolve apenas a parte prática que visa o ser-humano, mas também a oração; os alquimistas oravam com todo o sentimento e com todo o pensamento, com toda a mente e todo o coração, pedindo para Deus que a luz divina fosse acessada. Portanto, quando a ideia surgir em sua mente, não pense que é algo particular, mas sim algo enviado para ajudar o mundo inteiro. E, se você realmente acreditar nisso, vai esquecer de si mesmo e vai trabalhar para materializá-la, assim, vai orar todas as noites para Deus. Mas, vai fazer a oração que está em Marcos. Um alquimista não pode orar pedindo algo, porque isto reforça o sentimento de que não tem aquela coisa. Ele deve orar agradecendo pela missão que lhe foi dada e pela realização da mesma, mesmo que ainda não tenha a colocado em prática.

Nos momentos em que fizer seus rituais diários de oração, agradeça por ter tido sucesso em sua jornada, imagine a ideia já concretizada e sinta com todo o coração que assim já se procedeu. Conhecemos isto como “Efeito Isaías”, e deve ser utilizado para alcançarmos o que pretendemos, pois, a fé não é uma crença, é uma certeza.

Como dito anteriormente, não existe uma fórmula mágica para você alcançar uma imaginação infinita e conseguir fazer coisas revolucionárias. Para isso, você precisa dar tudo de si, pois, segundo o lema alquímico: “Essa arte exige o homem todo”. Não estamos estudando como ter mais

imaginação para brincar com ela: estamos procurando a iluminação temporária, que traz sentimentos inenarráveis.

## **8. ILUMINAÇÃO TEMPORÁRIA**

Passei os últimos 6 anos da minha vida pesquisando sobre as experiências religiosas. Por sorte, consegui encontrar muitas coisas.

As pessoas que passam pelas experiências religiosas narram uma série de sintomas que são, muitas vezes, semelhantes uns aos outros. Um destes sintomas é o sentimento de unidade com o Universo, já outro é a sensação de que o tempo parou de existir. Porém, o principal para este estudo é o sintoma da manifestação de uma criatividade infinita: tê-la torna-se possível quando se acessa o Êxtase Divino.

Para alcançar a verdade da vida é necessário se reconstruir, quebrar seus sistemas de crença centrais e aceitar novas perspectivas. Uma pessoa iluminada certamente tem uma mente aberta. Pois a mente das pessoas comuns está fechada. Somente por este motivo é que as sociedades secretas do ocultismo e do espiritualismo existem, porque nada adianta revelar o que está oculto para pessoas que não têm interesse em deixar a insensatez.

Agora estamos entrando em uma era virtual. Essa nova era é repleta de informações e ideias. A ideia vai passar a ser o foco principal das tentativas de se alcançar evolução e vai ser valorizada como fonte de sucesso entre as pessoas.

Por muito tempo pessoas criativas foram taxadas como loucas, mas, essas pessoas, diferentemente das demais, tinham e têm, como diferencial, a coragem.

É preciso coragem para se arriscar em caminhos novos. Veja, os caminhos nos quais passa a grande maioria já estão alargados, pois a quantidade de pessoas que passam por ali acaba expandindo o trajeto e fazendo com que o mesmo se torne facilmente acessível (o que significa que é tão copiado na sociedade, que se torna normal e consequentemente atraente para os movidos pelos instintos que visam nos encaixar num grupo social). Já um caminho novo, no qual uma pessoa é pioneira, devido a sua criatividade lhe permitir acessar uma maneira diferente de agir e pensar, é um caminho muito difícil, incompreendido e solitário.

Uma simples metáfora como essa já é capaz de explicar toda a metodologia que vai lhe permitir acessar a imaginação infinita da Grade Absoluta (G.A.).

Criar, se isolar, ter fé e trabalhar arduamente para materializar as ideias que vêm a sua mente: este é o trabalho de um criador. E quanto mais você fizer isso, mais experiente ficará em manifestar esses insights.

Nem todos estão aptos a alterar a sua realidade e agir de maneira quântica. Somente aqueles que conseguem dar vida a suas ideias e deixam de seguir às cegas os estímulos do meio é que conseguem manifestar sua existência com escolhas verdadeiramente livres.

Talvez o leitor tenha ficado surpreso ao perceber que nossa metodologia para se alcançar uma criatividade ilimitada está em paralelo com o misticismo e o ocultismo. Mas, como poderíamos desenvolver um estudo sobre a imaginação infinita sem termos experimentado a mesma? Devemos lidar com o fato de que essa experiência existe, e que inúmeros relatos e contextos históricos estão aí para provar. Se os cientistas e idealizadores de nossa época acessassem essa energia criativa, certamente já estaríamos em um patamar inimaginável.

Francamente, não me importo muito com o valor científico de minhas mensagens, que me faria entrar mais em acordo com as visões materialistas contemporâneas, mas, sim, me importo com a verdade. Como dizia Giordano Bruno: “A paz, se possível. Mas, a verdade, a todo custo”.